

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Curso de Teatro Licenciatura



UFPEL

Trabalho de Conclusão de Curso

A Cena Teatral em Pedro Osório

Carla Silva Araújo

Pelotas, 2021.

Carla Silva Araújo

A Cena Teatral em Pedro Osório

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Teatro.

Orientadora: Vanessa Caldeira Leite

Pelotas, 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo e à Natureza por todos os caminhos de aprendizagens e todas as ferramentas que me permitiram escrever este trabalho.

Agradeço aos meus familiares, que me dão força, segurança, fé, alegria e admiração. À minha mãe Nad Neuza e meu pai Antônio Carlos que sempre me apoiaram na escolha de fazer Teatro, que cuidaram de mim e fizeram o melhor que puderam para me criar. Minha irmã, Carol, que sempre me inspirou e me ensinou tantas coisas. Minhas avós Áurea e Anunciada, de quem eu sinto muita falta. Tia Lia, de quem eu gosto muito e sempre me apoiou. Todas as tias, Patrícia, Nalva, Dinha e tio Milson. À minha prima Vitória que sempre torce por mim.

Às minhas professoras, a quem eu admiro muito pelo trabalho, dedicação, coragem, acolhimento e respeito. Agradeço à minha orientadora Vanessa Caldeira Leite, que me ensina tanto, pelas alegrias dos momentos compartilhados, com seus ricos ensinamentos, visão de mundo, amizade, incentivo e confiança, por ter me orientado nesse processo e me acolhido em tantos momentos. À professora Andrisa Kemel Zanella, sempre cheia de ideias maravilhosas e que sempre acreditou no meu potencial, me fez enxergar que eu era capaz de melhorar como ser humano e profissionalmente, além de sempre me incentivar a continuar tentando. À professora Maria Fernanda Botelho, que sempre nos recebeu tão bem em Pedro Osório, sempre com muito zelo e disponibilidade, movendo forças e mundos para fazer o teatro acontecer. Ao professor Adriano Moraes, que me ensinou muitas coisas no tempo em que era professor em Pelotas, entre elas persistência, lutar pelo teatro e aprimorar o olhar crítico sobre a realidade. À professora Marina, que aceitou fazer parte da banca e sempre me instigou e incentivou durante as suas aulas a aprimorar e desenvolver a escrita e a estudar mais profundamente sobre as coisas.

À Julie, com sua alegria, inteligência, sensibilidade e profissionalismo que me auxilia tanto no processo de vida, cujas aprendizagens foram essenciais para o meu desenvolvimento e crescimento enquanto ser humano.

Agradeço à cidade de Pedro Osório. Aos alunos do Projeto Vivências Teatrais em Escolas, ao Grupo Sátiros e ao Teatro Origem. A todos os profissionais que lutam e fazem o teatro acontecer. Às professoras: Auta Inês Medeiros Lucas d'Oliveira, Darcimary Nobre Moraes, Anaita Lucas, Simone Vara e todas as personalidades que movimentam a cultura da cidade de Pedro Osório e Cerrito e acreditam na arte.

Ao meu amigo Nay, colega de oficina, que me inspira pela sua garra de lutar pelo que acredita e com quem eu sempre troco muitas aprendizagens. Aos queridos amigos que fiz em Pelotas: Sarah, por todas as conversas, afetos, comidas e cafés compartilhados. Rafa e sua generosidade, carinho, conversas profundas e por sua constante dedicação à nossa amizade. Ana, pela amizade, com sua escuta sempre muito ativa e interesse pelas pesquisas e projetos. Jonas, que foi uma pessoa muito importante na minha vida. Taís, Caju, Maíra, Lua, Éris, Nana, Gabi, Tiágua, Carlos, pessoal da Vila, que sempre tiveram paciência e me trouxeram muitas alegrias e trocas. Às minhas amigas de longa data, Vanessa e Luana, que permanecem comigo pra sempre me acolhendo, dando bronca e me enchendo de felicidade. À todos os meus amigos e colegas que não mencionei.

Aos bichinhos que fazem parte da minha vida, meus cachorrinhos Bizu e Lola, aos cachorrinhos Nita, Toé, Santinha e a gatinha Morcega.

RESUMO

Esta monografia foi desenvolvida durante as disciplinas de TCC 1 e 2 do curso de Licenciatura em Teatro da UFPel. O trabalho contém um diagnóstico do cenário teatral do município de Pedro Osório, localizado no interior do Rio Grande do Sul, descrevendo as principais características do teatro produzido e investigando as causas que dificultam o desenvolvimento da área teatral na cidade. A análise é feita a partir dos estudos teóricos de autores como Desgranges (2003), Oliveira (2015) e Morin (2003), dos dados e informações coletadas em jornais *online* e entrevistas com pessoas que atuam no município. Nota-se que a movimentação de pequenos núcleos, concentrado em teatro produzido em escola, geram esse cenário, que no geral apresenta-se escasso. Alguns caminhos possíveis para um maior envolvimento da comunidade com o teatro são apontados no desenvolver da pesquisa, como investimentos dos órgãos públicos na área, contratação de professores e abertura de editais.

Palavras-Chave: teatro; educação; Pedro Osório.

ABSTRACT

This monograph was developed during the subjects of TCC 1 and 2 of the Licentiate Degree in Theater at UFPel. The work contains a diagnosis of the theatrical scenario in the city of Pedro Osório, located in the interior of Rio Grande do Sul, describing the main characteristics of the theater produced and investigating the causes that hinder the development of the theatrical area in the city. The analysis is based on theoretical studies by authors such as Desgranges (2003), Oliveira (2015) and Morin (2003), data and information collected in online newspapers and interviews with people who work in the city. It is noted that the movement of small nucleus, concentrated in theater produced in schools, generates this scenario, which in general is scarce. Some possible paths for a greater involvement of the community with the theater are pointed out in the development of the research, such as investments by public agencies in the area, hiring teachers and opening public notices.

Key words: theater; education; Pedro Osório.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

A111c Araújo, Carla Silva

A cena teatral em Pedro Osório / Carla Silva Araújo ;
Vanessa Caldeira Leite, orientadora. — Pelotas, 2021.
70 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro)
— Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Teatro. 2. Educação. 3. Pedro Osório. I. Leite,
Vanessa Caldeira, orient. II. Título.

CDD : 792

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Ponto de Partida | 9 |
| 1. Trajetória | 12 |
| 2. Aprendizados acerca dos métodos | 16 |
| 2. Contextualização | 18 |
| 3. Processo de Análise de Dados | 21 |
| 3.1 Atividades Teatrais | 28 |
| 3.2 Notícias | 35 |
| 3.3 Entrevistas | 39 |
| 4. Projeto Vivências Teatrais em Escolas como caminho possível | 49 |
| 5. Conclusão | 56 |
| Referências | 59 |
| ANEXOS | 64 |

Ponto de Partida

A partir desse projeto eu irei explorar, brevemente, o movimento teatral do município de Pedro Osório, Rio Grande do Sul. A direção que escolhi foi a de observar como essa cidade se relaciona com a área teatral. O desenvolvimento da pesquisa se baseia no registro de apresentações teatrais encontradas na internet, na coleta de entrevistas e nas referências teóricas que contextualizam o teatro produzido em cidades interioranas.

Através dessas informações, eu busco compreender o que existe de expressão teatral na cidade. Algumas perguntas permitiram um aprofundamento maior na questão principal da pesquisa: Como funciona a cena teatral na cidade de Pedro Osório? Existe um cenário? Para responder isso foi necessário traçar algumas linhas possíveis. Como a prefeitura e os órgãos públicos investem no teatro? Existe um espaço destinado para as apresentações? Existem financiamentos para que grupos de teatro de outros municípios se apresentem? A comunidade demonstra interesse por consumir e produzir teatro? Qual o papel que o teatro ocupa nas escolas? Foi então que as coletas feitas no principal *site* da cidade e as respostas dos entrevistados possibilitaram uma análise crítica daquilo que foi observado.

O desenrolar dessa história se iniciou após muitas idas ao município nos anos de 2017 e 2019, enquanto atuei comoicineira no projeto de extensão “Vivências Teatrais em Escolas” na EMEF Getúlio Vargas. Durante esses anos, eu e meus colegas oficineiros viajavamos de Pelotas a Pedro Osório uma vez por semana. Lá éramos recebidos com as boas-vindas dos funcionários e um afetuoso “café com bolachas” na Sala dos Professores. Foi então, depois de tempos fazendo o mesmo trajeto, absorvendo a paisagem de florestas e rios, que eu comecei a escrever os meus pensamentos num pequeno caderno de anotações. Logo essas frases, parágrafos e desenhos se transformaram em reflexões, entre elas, o questionamento de como o projeto estava repercutindo em mim e no espaço ao meu redor. E também de que forma o contexto afetava o projeto. Afinal, eu notava que o grupo tinha uma noção muito básica sobre o teatro. Quais eram as suas

referências? Eles possuem acesso aos elementos da linguagem teatral? Esta forma de expressão é nutrida na cidade em que eles vivem? E o projeto é capaz de gerar influência no cenário teatral da cidade?

O pensamento desenvolvido pelo autor Morin (1998) aponta um caminho de conhecimento do mundo sistêmico, pois segundo ele, durante muito tempo a ciência fragmentou o conhecimento, dividindo-o em partes. Já o fenômeno sistêmico constitui um conjunto de partes diferentes, em que essas não podem existir isoladas uma das outras, pois juntas constituem um todo. Dentre outros conceitos que compreendem essa visão de mundo holística, Morin (2003) surge também com o termo de circularidade, utilizado primeiramente na cibernética, que compreende diversos processos que acontecem na natureza, a partir de elementos que ao mesmo tempo em que produzem são produzidos nesse sistema circular. Por exemplo, o ser humano enquanto indivíduo produz a sociedade, através da criação de leis, expressividades, normas, regras. Mas ao mesmo tempo essa sociedade o produz e o molda através da linguagem social, cultura e regras. Seria como um processo de retroalimentação em que somos produtores e produtos do meio ao mesmo tempo. Trazendo essa percepção para a cidade de Pedro Osório, questiono-me em como essas ações mais pontuais, de teatro produzido em escolas, têm influência no todo. E se as dificuldades observadas pelo grupo, durante as oficinas, surgem como consequência da relação do meio (município) com a área teatral.

Durante a escrita tentei me guiar pela busca de algumas respostas ou caminhos possíveis para as lacunas abertas que surgiram. Os capítulos a seguir serão organizados em determinada ordem. Primeiramente, irei me apresentar para então seguir a linha de raciocínio acerca do processo analítico através do caminho metodológico que percorri. Em seguida, irei contextualizar o lugar da pesquisa, contando um pouco sobre a história de Pedro Osório. Para então adentrarmos na análise dos dados coletados e informações encontradas na internet. Em seguida, farei a análise das entrevistas e discussão sobre a dinâmica teatral do município. No quinto capítulo, darei o exemplo do projeto Vivências Teatrais em Escolas, que ocorre na cidade, enquanto caminho possível para fomento e incentivo da área

teatral nessa comunidade. E por fim, irei escrever as conclusões que tirei acerca dessa pesquisa.

Escrever esse Trabalho de Conclusão de Curso certamente foi um desafio, visto que o iniciei em Março de 2020, o ano em que o vírus Covid-19 se espalhou pelo planeta Terra e a humanidade teve que se adaptar à realidade pandêmica. Enquanto eu buscava formas de pesquisar utilizando as ferramentas possíveis, o trabalho passou por processos de adaptação e mudanças, entre elas, as limitações da busca de dados, por conta do isolamento social. Deixo registrado os meus pêsames a todas as vítimas de Covid e aos familiares que perderam seus entes queridos.

1. Trajetória

Inicialmente vou contar sobre a minha história e como desenvolvi as minhas bases metodológicas na vida. O meu nome de registro é Carla, mas a maioria das pessoas me chamam de Cau. Eu tenho 25 anos, cabelos cacheados pretos, olhos castanhos escuros, pele branca, magra, 1,67 de altura. Eu nasci na cidade de Salvador, Bahia. Vivi a minha vida inteira lá até os dezessete anos, quando decidi que queria fazer faculdade em outra cidade. Em 2013 fiz a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em 2014 passei no curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. Durante o tempo de moradia em Pelotas, fui beneficiada com os auxílios da Universidade, que foram vitais para minha permanência na cidade.

Nesse processo acabei me mudando muitas vezes, desde alojamentos, casa do estudante, pensionatos, ocupações e casas. Tive a possibilidade de experienciar vivências muito diferentes que mudaram a minha percepção de mundo, principalmente no convívio em alojamentos e ocupações, onde tive que desenvolver um senso de coletividade maior, como pensar na divisão de alimentação, limpeza dos espaços, respeito à diversidade e desafios referentes à convivência com os outros. Tive que aprender a desenvolver um pensamento crítico e ético mais forte, após muitos erros e acertos, observações, dores e alívios. Além do maior presente, o autoconhecimento e a descoberta de muitos recursos interiores. No primeiro dia em que cheguei em Pelotas, a UFPel disponibilizou um ônibus que levou nós estudantes a um alojamento provisório, apelidado pelos moradores como *Bataclã*, um antigo galpão que funcionava como depósito no território portuário. Eu convivi com cerca de quarenta estudantes de todo o Brasil. Eram em torno de vinte beliches espalhados pelo primeiro e segundo andar do prédio. Passamos três meses lá, até que fizemos pressão para que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis nos mudasse de lugar, pois o prédio era considerado insalubre, com poucos banheiros, infiltrações e risco de desabamento.

Em seguida, fomos para um antigo prédio comercial no Centro, até que a maioria conseguiu vaga na Casa do Estudante Universitário (CEU), inclusive eu.

Morei lá até o final de 2016, quando me mudei para um Pensionato no bairro do Porto. Em 2017, tive dificuldades nas documentações de comprovação do auxílio moradia e perdi a bolsa. A partir daí retornei ao primeiro alojamento, antigo *Bataclã*, que nesse momento se transformou em uma *okupa*¹ chamada Ocupação Coletiva de Arteirxs (OCA). Fiquei quase dois anos morando lá e convivi com pessoas de diferentes gêneros, culturas, ideologias e vivências, o que foi muito acrescentador, mas extremamente difícil. Absorvi noções muito importantes, como a prática de reaproveitamento de alimentos, veganismo, autonomia nas ações, senso de coletividade, o que era machismo, misoginia, racismo, transfobia e, também, sobre definir as minhas opiniões. A maior dificuldade foi por conta da vivência tão intensa e atravessamentos constantes. Durante o período em que morei lá, proporcionamos oficinas, rodas de conversas, criação de um ateliê de serigrafia, eventos culturais e tudo isso de forma autônoma a partir da iniciativa dos moradores.

Em 2019, o prédio já não era mais uma ocupação e estava desabitado, foi então que eu e mais três antigues moradores², Sarah Leão Lopes, Ana Luisa Panarelli e Gabriela Costa, criamos o Coletivo Morcega, para gerenciar atividades artísticas, oficinas e eventos no prédio. No mesmo ano fizemos uma parceria para desenvolver um projeto em conjunto com o Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN), vinculado ao gabinete da Reitoria e parte da Coordenação de Inclusão e Diversidade da UFPel, para a institucionalização do prédio. O espaço então se tornou a sede do núcleo e a Universidade arcou com as verbas, documentações e contratação de serviços para toda a estrutura e reforma que o prédio necessitava. Hoje, o espaço que já foi depósito, casa de show, Bataclã, OCA e mais outros espaços que não sabemos, tornou-se o *Centro de Vivências Culturais Rendez-Vous* e irá gerar atividades em congruência com a comunidade portuária, porém, não se iniciou o projeto ainda por conta da pandemia. O site da UFPel recentemente divulgou a seguinte nota:

¹ Okupa é um movimento anarquista, que tem como objetivo ocupar espaços abandonados ou desabitados e transformá-los em lugares de vivências e trocas coletivas.

² Busquei utilizar a linguagem neutra nesse momento. No coletivo, integrantes se identificam como pessoas não-binárias, ou seja, uma pessoa em que a identidade de gênero não se encaixa na binariedade homem e mulher.

O Centro de Vivências Culturais Rendez-Vous – UFPel tem como objetivo propiciar a comunidade da Universidade um espaço multiuso para a realização de atividades que envolvem a dança, a música, o teatro, oficinas, minicursos e todos os eventos culturais e acadêmicos que os mais de 90 cursos desejarem ofertar. (Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação, UFPEL, 2020).

Todas essas informações fazem parte da minha história, localizam o lugar de onde falo e certamente, interferem na minha escrita.

Voltando para 2014, atuei nesse ano como bolsista no projeto de pesquisa intitulado “Teatros do Pampa Gaúcho: Modos de ser das manifestações teatrais da campanha e da fronteira oeste do RS”, coordenado pelo professor Adriano Moraes de Oliveira, quando tive a minha primeira experiência na área de pesquisa. A função era buscar apresentações teatrais nos jornais pelotenses antigos e identificar se havia de fato um movimento teatral forte na cidade.

Com essa experiência, aprendi muitas noções sobre prática de pesquisa, como por exemplo, coletar os dados ou a importância de se fazer um recorte de período temporal. Basicamente, a partir da prática, meu olhar foi ficando treinado para encontrar as informações necessárias e, então, fui aprendendo a organizar os dados numa linha lógica. Mas além da parte técnica, escutando as conversas com o grupo e participando das discussões, pude compreender o porquê da importância de se ter esse registro e como escrever sobre essas informações. Com dados concretos podemos analisar a atividade teatral de uma cidade e identificar características acerca do que é produzido.

Em 2017 entrei para o projeto de extensão “Vivências Teatrais em Escolas”, coordenado até então pela professora Vanessa Caldeira Leite. Pela primeira vez atuei comoicineira, o que sem dúvida foi extremamente desafiador. Até então, eu não tinha muito interesse por práticas pedagógicas, me identificava mais com a área da pesquisa e práticas de produção artística. Porém, o projeto fez nascer em mim uma afeição pela licenciatura. Pude me descobrir enquanto artista eicineira, explorando a minha criatividade e ao mesmo tempo trocando conhecimentos com o grupo. Em 2018, por motivos pessoais, acabei me afastando do projeto, retornando em 2019 como bolsista.

Quando iniciamos o processo com as oficinas focamos na iniciação à linguagem teatral, com exercícios de alongamento/aquecimento, jogos teatrais e improvisacionais, atividades de expressão corporal e vocal. Desde então, o projeto cresceu muito e o grupo passou por transformações e muitas experiências. No dia em que retornei, no mês de maio de 2019, pude perceber um pouco do trabalho que estava sendo desenvolvido ao assistir a montagem de um texto da autora Maria Clara Machado. O meu colega e amigo, Naylson Costa, desenvolveu um trabalho incrível com o grupo. Eles ensaiaram durante um tempo e criaram coletivamente todas as ações da cena. Posteriormente, se apresentaram em três espaços distintos dentro da escola: auditório, pátio e sala de aula. Foi notável o quanto o grupo se apropriou de cada um desses ambientes e naturalmente se adaptou às necessidades de cada espaço. Por exemplo, o pátio é um espaço mais aberto, portanto, exige uma projeção vocal mais ampliada. Já a sala de aula tem uma limitação espacial, exigindo uma adaptação em relação ao movimento. A partir da observação pude perceber que essa noção que o grupo tinha era devido ao processo pelo qual passaram.

Na metade do ano de 2018, eu ingressei no projeto de extensão Tatá - Núcleo de Dança-Teatro e entro no espetáculo *Quando Você me Toca*. O projeto foi muito importante para minha formação, ficando registrado todas as aprendizagens, recursos utilizados que posteriormente inspiraram a criação do *Experimento Água*, com o grupo do Vivências Teatrais em Escolas.

Os projetos de extensão, pesquisa e ensino fizeram parte e tiveram muita importância na minha trajetória dentro da Universidade. A partir deles pude aliar os aprendizados de sala de aula com a prática em serviço à comunidade. Acredito que essas experiências me formaram enquanto indivíduo. Além de serem disparadores para que esse projeto ganhasse forma. A partir dessas experiências, eu, de certa forma, fiz a união entre todas essas vivências para materializar essa pesquisa.

2. Aprendizados acerca dos métodos

Ao iniciar essa pesquisa, as perguntas que me orientavam eram amplas e vagas, oriundas da minha percepção limitada. Quanto mais eu me aprofundava na leitura e na coleta de dados, mais eu notava que precisaria modificar as coordenadas, adaptando-as para as questões congruentes com a realidade do município. Portanto as percepções e os questionamentos se modificaram à medida em que fui aprendendo e conhecendo mais sobre o tema. Por exemplo, ao iniciar o esboço dessa pesquisa, as minhas ideias eram de que o fluxo teatral era muito maior do que realmente era. Visto que as informações apontavam outro caminho, as perguntas precisavam ser outras.

O processo metodológico pode ser definido como a escolha do caminho que será trilhado, quais serão os meios para chegar aos resultados. Por isso as escolhas das ferramentas e de como usá-las para desvendar ou não todos os mistérios, definirão a trajetória. A minha decisão, primeiramente, foi a de fluir com o mar de ideias, mergulhar em todos os questionamentos, atravessamentos e imagens referentes ao tema. A autora Elisa Pereira Gonsalves (2001) me inspirou muito a pensar na metodologia e na pesquisa em si não como um fardo, uma obrigação, mas de uma forma prazerosa, como uma forma de descobrir acerca de uma realidade da qual eu não conheço.

Quando resolvemos seguir um caminho ou fazer uma viagem, o primeiro passo, geralmente, é fazer um planejamento. O projeto de pesquisa é uma expressão escrita desse planejamento, é o documento que revela uma série de decisões que você tomou para seguir viagem. (GONSALVES, 2001, p. 10).

Para a análise da coleta de dados, a ideia inicial era recolher também os dados em jornais impressos, como por exemplo, o Jornal Opinião, que funciona na cidade. Porém, devido ao contexto atual de isolamento social, não tive a possibilidade de recolher esses dados presencialmente. Portanto tive como base os sites <pedroosório.net>, <radioportalsulfm.com>, <radiocom.org.br>. O primeiro

passo foi acessar essas plataformas e escrever na área de pesquisa o descritor “teatro” e a partir disso o site disponibilizou notícias que citam essa palavra. Então, fui coletando as informações e escrevendo num arquivo word, organizados numa tabela com data, local, nome da apresentação e grupo. Logo em seguida busquei textos, livros sobre a cidade de Pedro Osório e fiz conexões com as informações que fui encontrando. Também nos sites encontrei muitas imagens e registros das experiências teatrais. Dividi a análise em três categorias para facilitar o entendimento:

- Atividades teatrais:

Nessa categoria, organizei as atividades teatrais em tabela. A análise tem um recorte temporal que vai do ano de 2007 a 2019, pois os únicos registros encontrados foram referenciados nesse período. A partir disso faço um relato das circunstâncias em que as apresentações foram criadas e análise do material.

- Notícias:

Na categoria notícias, há algumas informações importantes sobre movimentações que acontecem referentes ao teatro, como por exemplo, políticos atrás de verbas para construção de um prédio para teatro; professores e comunidade pedindo por investimentos na área. Faço um link com a pesquisa de Oliveira (2015) em Pelotas, que fala da estrutura e a relação dos pelotenses com o teatro, buscando semelhanças nos processos.

- Entrevistas:

Foram 3 entrevistadas: Andriele Cardoso Pereira, Secretária de Cultura, Desporto e Turismo; Maria Fernanda Botelho, professora do Município; Auta Inês Medeiros Lucas d'Oliveira, professora do Estado. O convite formal foi enviado por WhatsApp e posteriormente foram feitas 7 perguntas num documento Word, apresentadas no capítulo 3.3. Foi dada a opção para as entrevistadas responderem

às questões pelo meio mais confortável para elas. Andriele e Fernanda responderam por escrito, enquanto Auta Inês fez a entrevista por vídeo, através do aplicativo Zoom. Esta última durou 49 minutos e 26 segundos e seguiu um modelo semiestruturado de perguntas, ou seja, existiam 8 perguntas principais, mas durante a fala de Auta Inês, a entrevistadora, autora desta pesquisa, ia acrescentando outras perguntas de acordo com a fala da entrevistada.

2. Contextualização

Para contextualizar o local da minha pesquisa, apresento-lhes algumas informações sobre o município de Pedro Osório. Localizado à margem esquerda do Rio Piratini, o território do estado Rio Grande do Sul, que já foi chamado de Forte São Gonçalo, Maria Antonia, Santa Cruz, Paraíso, era uma vila conhecida como Olimpo, pertencente à cidade de Canguçu. Até que em 1957, na data de 20 de novembro, as vilas de Cerrito e Olimpo se reuniram no Clube Piratini e decidiram solicitar um pedido de emancipação para o governo do Estado. De acordo com o Diário Oficial (ver ANEXO 1) em 1959, na data de 03 de Abril, o então governador Leonel Brizola, assina o decreto promulgando a criação e independência do território nomeado, então, como município de Pedro Osório.

O desenvolvimento ferroviário, nessa época, estava a todo vapor. A própria população era composta, em grande parte, das famílias dos ferroviários que foram morar na cidade. Outra informação importante é sobre a Cooperativa dos Ferroviários, considerada como o maior complexo de cooperativas da América Latina. Torres (2014) aponta o quanto a presença da ferrovia trouxe mudanças no cotidiano dos moradores, transformando rotinas e hábitos. Há também uma relação entre o trem e as experiências artísticas, já que após a expansão ferroviária, como consequência, a cidade se expandiu também culturalmente. Por exemplo, segundo Caldas (1990), tratando-se de cinema, os filmes eram transportados das capitais através dos trens.

Ainda em 1959, duas escolas funcionavam, o Grupo Escolar da Vila Olimpo (atualmente Escola Estadual Pedro Brizolara de Souza) e o Colégio São José (Escola Sagrada de Jesus). Esta última era responsável por eventos importantes, como o desfile de 7 de Setembro e outras apresentações culturais. Porém, no mesmo ano, a escola foi atingida pela primeira grande enchente no rio Piratini, destruindo parte do espaço e a maioria dos documentos referentes aos processos educacionais. Segundo o documentário *58 Anos de Pedro Osório (2017)*, a enchente deixou 568 casas atingidas, 108 casas parcialmente demolidas e causou um prejuízo de 15.638 cruzeiros para reconstrução de moradias, indústrias e

comércio. Além disso, a ponte ferroviária e a ponte rodoviária também foram destruídas. Na data de 29 de Abril de 1959, é aprovado um projeto de lei de nº 263-59, de autoria do deputado Joaquim Duval, que disponibiliza o crédito de trinta milhões de cruzeiros para cobrir os prejuízos (ver ANEXO 2). Há muitos relatos também, de que a própria comunidade contribuiu para a reconstrução da cidade.

Houve dois períodos de seca nos anos de 1989 e 1991 e duas enchentes, uma em 1983 e outra em 1992. Essa última, foi a pior de todas e destruiu a cidade. De acordo com os dados encontrados no site *pedroosorio.net*, o rio subiu 18 metros acima do leito e deixou dos 13 mil habitantes, 10 mil desabrigados. Para Martins (2016), cidades pequenas possuem uma relação unificada entre a vida urbana e rural, e no caso de Cerrito e Pedro Osório, as principais atividades políticas, econômicas e recreativas giram em torno da bacia hidrográfica que separa as duas regiões, o Rio Piratini. Para o autor, a região sofre muitas transformações por conta das inundações, que podem ser causadas também pela intervenção humana, como os danos ao solo causados pela atividade de extração mineral.

Segundo o IBGE³, a cidade possui 8.011 habitantes, sendo que grande parte deles migram para cidades vizinhas, buscando maiores oportunidades de emprego e estudo. Caldas (1990) aponta o processo intenso de êxodo rural que ocorreu na década de 70, em que o município ficou entre as 100 cidades gaúchas que mais perderam população.

A cidade fica a 58 quilômetros de Pelotas, território que é ponto de encontro para essa escrita. Tive a oportunidade de conhecer o município percorrendo esse trajeto todas as segundas-feiras para ministrar as oficinas teatrais.

É notável que as pessoas que escrevem ou conversam sobre Pedro Osório carregam um afeto muito grande pela cidade, e acredito que isso é devido a receptividade da comunidade, ao apreço pelo cotidiano, por construções simbólicas. Alguns autores apontam o forte potencial que a cidade tem para a cultura, com pessoas como Santana, que é uma figura importante, promovendo há 20 anos apresentações musicais.

³ Dados de Pedro Osório. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pedro-osorio>> Acesso em: 10/06/2021.

3. Processo de Análise de Dados

Se observarmos a localização geográfica do espaço, perceberemos que estamos situados num município no interior do RS, portanto, trata-se de um teatro descentralizado, um teatro que não é produzido nas grandes capitais. Em relação ao município de Pedro Osório, utilizaremos o conceito de comunidade, a partir do recorte geográfico. Ao se falar nas produções à margem das capitais e produzidas na área rural, podemos classificar muitas experiências dentro dos conceitos de *Teatros de Comunidade*. Existem três categorias teorizadas por Nogueira (2007):

Teatro para Comunidades: Consiste no teatro produzido por agentes externos para a comunidade em questão, caracterizado por um teatro que vem de cima para baixo, pois os artistas surgiam com “soluções” para problemas que não eram vivenciados por aqueles que o propunham.

Teatro com Comunidades: Neste, os agentes externos se aprofundam na comunidade através de uma investigação acerca do funcionamento e características das mesmas para a partir daí produzir manifestações artísticas.

Teatro por Comunidades: Nesse exemplo, a comunidade se torna protagonista de suas próprias questões, ou seja, ela faz parte do processo e não está distanciada como um objeto de estudo.

A partir da compreensão desse fato, podemos ter noções das características que diferem o teatro produzido no centro e nas periferias. O primeiro ponto é que as produções artísticas brasileiras estão concentradas no eixo Rio-São Paulo, que possuem artifícios para um contínuo fluxo de movimentação cultural.

Nas capitais, as ferramentas são mais sofisticadas, resultante de uma maior captação de recursos e diversidade de fontes de investimentos. Além de uma quantidade maior de possibilidades em relação às experiências teatrais. Mas ainda as capitais apontam dificuldades. O esvaziamento das salas teatrais reflete,

possivelmente, o de uma arte essencialmente coletiva que se vê em confronto com a solidão da era moderna. (DESGRANGES, 2003, p. 21). O autor traz pesquisas que indicam possíveis explicações das dificuldades no cenário brasileiro, entre elas as dificuldades para acessar os espaços físicos, o alto valor dos ingressos e a falta de leis de incentivo. Poderíamos analisar essas dificuldades na produção de teatro também como reflexo de uma questão global, reflexo do decaimento do teatro no mundo. Ainda assim, no que tange às dificuldades, se as capitais sofrem com um público cada vez mais ausente das salas, preços exorbitantes, violência e precárias leis de incentivo, quando falamos de teatro produzido em cidades ou bairros periféricos, as problemáticas são ainda mais complicadas. Há muitas dificuldades em relação ao acesso à linguagem teatral e à estrutura necessária para o constante desenvolvimento da área.

Segundo Telles (2017), em contramão ao processo de marginalização de grupos, oriundo da desigualdade social no Brasil, alguns artistas, ONGs, Universidades e iniciativas de órgãos públicos vêm produzindo iniciativas teatrais realizadas em comunidades marginalizadas. Com a prática de oficinas, por exemplo, que busca dar ferramentas e acesso aos elementos básicos de teatro. A partir disso, as oficinas podem proporcionar à comunidade maior consciência de seu contexto e possibilidade de expressividades artísticas. Para Desgranges (2003), a prática de oficinas teatrais, entre outras atividades, como apresentação de teatro em espaços públicos, criação de festivais teatrais, projeções de cinema em pequenas cidades e bairros periféricos, teve uma ampliação entre o período da década de 60 e 70, após o processo de democratização cultural. Os agentes da arte, neste período, desejavam estreitar a relação entre públicos de diversos nichos e o que estava sendo aprendido e produzido no período. Nessa época, movimentos de contracultura⁴ difundiram seus espetáculos para o maior número de público possível, com o objetivo de conscientizar as populações, tornando o espectador participante de importantes debates políticos.

⁴ Segundo Desgranges (2003), essas trupes traziam o teatro como um instrumento revolucionário, provocando a transformação do público através da contestação da sociedade e cultura dominantes. As ações se desenrolam, por exemplo, na desconstrução dos espaços tradicionais, ampliando territórios.

As manifestações teatrais produzidas nas periferias, por si só, já carregam um forte teor político, por toda a resistência que isso infere, no sentido de continuar existindo mesmo através da precariedade de recursos e das dificuldades que as artes em geral enfrentam. A comunidade então, a partir das ferramentas e meios disponíveis, se apropria da linguagem teatral e a utiliza na produção relacionada ao seu cotidiano e sua realidade.

Temos alguns exemplos de pessoas e grupos de teatro que geram movimento cultural e são ativos politicamente dentro do contexto em que residem. Na UFPel, em 2015, no projeto artístico-pedagógico “Jogatina: Modo de Compor”, coordenado por Maria Amélia Gimmler Neto, os estudantes Arthur Malaspina e Francesco D’Ávila da Disciplina Estágio III - Teatro em Comunidade, ocuparam a cidade com oficinas, rodas de debate, fóruns de cultura, organização de festivais e circulação de espetáculos de teatro, gerando um movimento cultural na cidade através de um circuito de atividades em diversos espaços públicos e privados. (DIP, PEREIRA e NETTO, 2016).

No *1º Seminário de Pesquisa de Teatro da UFPel*⁵, a atriz, diretora e professora de teatro Márcia Mota (2021), contou o seu processo como professora de escola pública na periferia de Porto Alegre. Quando ela chegou em 2001, o espaço destinado ao seu trabalho não tinha nada, nenhum elemento cênico. De acordo com ela, a escola não estava esperando por aulas de teatro, e não possuía uma estrutura específica. Posteriormente, ela desenvolveu um projeto com palco móvel. Em 2012, ela começou a dar aulas no contraturno, com um grupo de teatro. O grupo desenvolveu espetáculos teatrais de acordo com os temas que os atravessavam, apresentando-os em diversos espaços. Segundo ela, à medida em que o grupo ia vivenciando as linguagens teatrais, eles se mostraram mais participativos nas atividades, não perdendo oportunidades para assistir a peças e usufruir dos acontecimentos cênicos da cidade. Ela conta também o reverberar da escolha de temas para trabalhar nas oficinas. Após um acontecimento trágico nas redondezas envolvendo o assassinato de uma mulher, as mulheres do grupo fizeram uma performance durante uma passeata pela paz. Através dessas

⁵ Palestra da professora Márcia Motta. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=zBvj8xVlkYc>> Acesso em: 10/06/2021.

inquietações envolvendo temáticas como violência doméstica, feminicídio, machismo e direitos desiguais surgiu o espetáculo “Olhares”. Posteriormente eles foram chamados para se apresentar no “Porto Alegre em Cena - Festival Internacional de Teatro de Porto Alegre.” É notável que a partir de uma questão social, construída por uma estrutura que privilegia o homem branco cis heterossexual em contraponto a outras minorias, o grupo se apropriou dessas relações desiguais que as afetavam para criar material cênico.

Outro exemplo que posso trazer se dá no interior do Mato Grosso do Sul, numa cidade chamada Primavera do Leste. É notável a sucessão de eventos e o desenvolvimento da área teatral a partir da iniciativa desse grupo. De acordo com Jesus (2020), a cena teatral no município era inexistente até o surgimento do grupo Teatro Faces, em 2005.

Assim, como grande parte de grupos de teatro em comunidades, o Teatro Faces, no início de sua trajetória não tinha um local adequado para os ensaios, portanto, usava a Escola Getúlio Dornelles Vargas, nos intervalos entre os turnos vespertino e noturno como espaço de ensaio. Quando não era possível usar o espaço da escola, o grupo se reunia na praça do centro da cidade ou na varanda da casa de alguém. Sem sabermos, já estávamos modificando o espaço urbano e estabelecendo relações com os transeuntes, sobretudo, friccionando fronteiras e consolidando a prática teatral nos espaços da comunidade. (JESUS, 2020, p. 209).

Logo o grupo foi se inserindo cada vez mais nas questões da comunidade, e criando espetáculos, concorrendo em festivais até que posteriormente vieram a fazer uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, conquistando um espaço para o teatro, o Centro Cultural para produção artística. Aos poucos o grupo se tornou um dos principais grupos com espetáculos voltados para a infância e juventude do Estado. Em 2007 surgiu a *I Mostra de Teatro de Primavera do Leste*, que logo mudou de nome para *Festival de Teatro Velha Joana*.

As cidades interioranas dos estados brasileiros possuem uma característica muito interessante que são as “personalidades fortes e/ou marcantes” habitantes daquele espaço. E não se trata das celebridades das capitais, conhecidas através do recorte midiático, mas sim de pessoas que se manifestam através do dia a dia, do cotidiano, numa outra dinâmica de proximidade com a população. Nos escritos

sobre Pedro Osório, constantemente surge a presença de Sr. Santana. Caldas (1990) afirma tratar-se de um ilustre morador, arauto da contracultura. Há relatos também da senhora Jandhira, uma verdadeira dama do teatro que circulava pelas ruas sempre muito elegante. Já no Mato Grosso do Sul, o Festival de Teatro Velha Joana foi uma “homenagem a essa simpática senhora que ajudava a todos com a sua força e determinação diária.” (JESUS, 2020, p. 212).

Para Morin (2003) não é possível estudar uma parte desintegrada do todo, afinal essa parte necessita de uma contextualização para ser compreendida. A dinâmica e o comportamento de um grupo interagem com o contexto cultural, geográfico e social do qual eles fazem parte. Isso determina muitas características que eles apresentarão ao absorver o conteúdo. Um grupo de teatro de escola pública no interior do Rio Grande do Sul não irá se comportar da mesma forma que um grupo de teatro de uma escola privada na cidade de Buenos Aires. É necessário observar as variantes do primeiro exemplo em suas diversas esferas, tais quais: trata-se de um teatro produzido dentro de uma escola pública; em um município periférico com suas particularidades; no estado do Rio Grande do Sul, atravessado pela cultura gaúcha; dentro do Brasil, com especificidades geográficas, linguísticas, políticas, históricas e sociais; parte de uma sociedade que vive majoritariamente o sistema econômico capitalista; dentre outras esferas.

O nosso estudo faz esse recorte temporal e espacial para analisar o teatro funcionando dentro da cidade de Pedro Osório, sem desconsiderar a relação com o todo. Morin (2003) está a todo tempo trabalhando com alguns princípios que ele denomina como pensamento complexo e a partir dele podemos compreender os problemas a partir da contextualização, das interligações e conexões. A palavra *Complexus* significa aquilo que se tece junto. (MORIN, 2003, p. 14) Essa complexidade que se conecta é o que torna possível enxergar padrões de compreensão da realidade nas relações biológicas do corpo com a economia de um país ou um sistema de aquecimento elétrico com o desenvolvimento cultural de uma cidade ao mesmo tempo em que distingue suas particularidades. E é o que permite também a construção de pensamento coletivo e compartilhamento de narrativas em diversos eixos. O conhecimento aqui não é fragmentado, mas faz parte de uma totalidade. Devido a isso, a compreensão da cena teatral pedrosoriense não pode

ser analisada de forma descolada do contexto da cidade, do país, do mundo ou da galáxia. O todo está impresso nas partes. E assim como a totalidade do patrimônio genético está presente em cada célula do nosso corpo, a sociedade como um todo está presente em cada indivíduo. (MORIN, 2003, p.15).

A partir disso podemos notar que a forma como o município investe no desenvolvimento do teatro interfere no funcionamento dos grupos existentes. Os investimentos podem surgir como propulsor para que grupos ou pessoas produzam teatro na região. Assim como a ausência de comprometimento com o desenvolvimento cultural pode gerar o oposto. Por exemplo, se os órgãos públicos não investem num espaço digno para que o grupo de teatro se apresente, eles ficam impossibilitados de apresentar num espaço adequado para suas criações. E impossibilita também a recepção de grupos de outras regiões. Sendo assim, cria-se uma barreira para a produção de teatro na cidade.

Se não há investimento em oficinas de dramaturgia na comunidade, por exemplo, como os moradores terão acesso ao aprendizado dessa linguagem para produzir textos dramáticos? E se não há oficinas de teatro que propiciam a aprendizagem necessária para manusear elementos técnicos, como iluminação ou figurino, como a comunidade irá deter os meios para produzir montagens cênicas?

Logo acima, nós observamos os exemplos da professora Márcia Mota, do Teatro Faces e do projeto “Jogatina: Modos de Compor”, em que núcleos pequenos, denominados aqui como *pontos de afeto*, causando fricção no espaço em que atuam e possibilitando uma agitação, uma movimentação que gera efeitos positivos, como a conquista de espaço, criação de festivais, espetáculos, oficinas e ampliação do repertório teatral da comunidade. No caso do grupo de teatro de escola da Márcia Mota, é nítido o quanto uma questão social que envolve o todo está impressa nos corpos das mulheres do grupo e como, a partir de um evento trágico disparador, elas se impulsionam para expressar e criar acerca da realidade em que vivem.

O movimento precisa ser circular, os grupos teatrais, artistas,icineiros, agentes da cultura precisam de um ambiente propício de trabalho, investimentos na área, contratação de professores nas escolas públicas, precisam ter um suporte, uma sustentação oriunda de políticas públicas para que o teatro continue vivo e

gerando cultura para a população. Oliveira (2015) aponta, em sua pesquisa sobre as práticas dos grupos teatrais na região Sul do RS, um mapeamento que revela que os grupos dessa região sobrevivem em situação precária de trabalho, com grupos irregulares e ações teatrais mais pontuais (assumindo um papel de teatro enquanto resistência). Essa inconstância, para o autor, pode se originar da falta de espaço próprio, dificuldades de manutenção dos grupos, precariedade de investimentos oficiais, dificuldades no mercado artístico, entre outras causas.

Por isso, a ideia de uma produção artística e criativa dos grupos, instituições e pessoas, alinhada com políticas públicas efetivas, é essencial para gerar um movimento, garantindo por um lado as bases e as estruturas necessárias para permanência das partes e do outro lado o processo criativo que retorna à cultura, ao município, ao todo.

3.1 Atividades Teatrais

Nota-se que a maioria da atividade teatral na cidade de Pedro Osório se resume ao teatro produzido em Escolas e Igrejas. O primeiro exemplo, majoritariamente, através de dois grupos específicos, o Teatro Origem, oriundo do Instituto Educacional José Bernabé de Souza, da cidade vizinha Cerrito, e o Teatro Sátiros, do Colégio Estadual Getúlio Vargas, de Pedro Osório. Esses dois grupos apresentaram forte impacto na cidade, manifestando-se em ambientes distintos, como por exemplo em animações de festa e eventos sociais.

O Teatro Origem surgiu no ano de 2007 e é coordenado pela professora de Artes, Darcimary Moraes. O grupo já circulou pelas cidades do Rio Grande do Sul e inclusive conquistou prêmios em festivais, com o exemplo do “XI Festival Internacional de Teatro em Rosário do Sul”, “Rosário em Cena”, em que apresentaram a peça *Memórias de Bento* ou “14º Festival Pedritense de Teatro”, com a peça *Alice num país não tão maravilhoso*. Além das apresentações teatrais, o grupo é muito presente nos eventos do município, estando vinculado a movimentos de ações sociais como, por exemplo, a ONG Parceiros Voluntários de Pedro Osório.

Figura 2 - Memórias de Bento, Teatro Origem



Fonte: pedroosorio.net

Já o Teatro Sáticos, criado em 17 de outubro de 2012, é coordenado pela professora de artes, Auta Inês Medeiros Lucas d'Oliveira e conquistou prêmios, como o "II Festival Interescolar de Teatro" em Pelotas, com a peça *Chapeuzinho Vermelho e O Rapto das Cebolinha* com 7 medalhas de destaque. Segundo Miki (2017), o grupo fez a sua estreia no Clube Piratini com a casa cheia e entraram em temporada de apresentações com a peça *Cavalinho Azul*, da autora Maria Clara Machado.

D'Oliveira (2016) afirma que desde 2012 atua em sua formação e na formação de cerca de trinta adolescentes através do grupo Sáticos e que eles já realizaram atividades em escolas, parques, asilos, centros comunitários, hospitais, creches, praças e até em teatros. O grupo teve influência importante na luta por um teatro no município. No site pedroosorio.net⁶, há registros de momentos em que os atores do grupo estenderam faixas dizendo "Teatro sem teto até quando?" e aos gritos de "Queremos teatro!". O grupo foi muito aplaudido e tentou sensibilizar a Administração Municipal para adequar e recuperar a antiga Cooperativa dos Ferroviários, que no passado já serviu como teatro e Casa de Cultura.

Figura 3 - A bruxinha que era boa, Teatro Sáticos



Fonte: pedroosorio.net

Ao observar as manifestações teatrais de Pedro Osório, é possível notar que mesmo sem estruturas específicas para o teatro, grupos estáveis ou grandes

⁶ Disponível em <https://pedroosorio.net/satiroz_faz_protesto_pedindo_teatro>. Acesso em: 10/06/2021.

incentivos culturais para a área, o teatro vive. Nas igrejas, nas escolas, nos ginásios, nas ruas, enquanto manifestações de corpos que buscam a expressividade por entre o cotidiano da cidade.

Figura 1 - VIII Noite Artística da Igreja Evangélica Luterana Da Cruz



Fonte: pedroosorio.net

Os dados encontrados na internet foram colocados na tabela abaixo, com data, obra, grupo e local. A partir dos dados podemos ter uma noção das principais características.

tabela 1: dados das notícias de apresentações feitas em Pedro Osório

| DATA | OBRA | GRUPO | LOCAL |
|------------|------------------------------------|--|------------------------------------|
| 13/07/2007 | - | Grupo de Teatro Napolitano | Ginásio de Esportes 03 de Abril |
| 29/08/2008 | Reciclando a Vida | - | - |
| 30/10/2008 | "Apresentações Teatrais" | Comunidade Evangélica Luterana de Cristo de Pedro Osório | - |
| 08/11/2008 | "Encenação de Sátiras" | Teatro Origem | - |
| 13/12/2008 | "Encenação do Nascimento de Jesus" | Alunos da Escola Sagrado Coração de Jesus | Ginásio de Esportes 03 de Abril |

| | | | |
|------------|---|--|---|
| 23/12/2009 | Memórias de Bento | Teatro Origem | Clube Piratini |
| 07/10/2010 | O Circo Gira-Gira | Teatro Origem | - |
| 26/07/2011 | “Apresentação Teatral” | - | Biblioteca Pública Municipal |
| 29/11/2011 | “Performance na Festa ‘Noite do Levanta Defunto’” | Teatro Origem | Clube Piratini |
| 24/03/2012 | Atendente de Telemarketing | JuCruz (Juventude Evangélica Luterana da Cruz) | Igreja Evangélica Luterana Da Cruz |
| 24/03/2012 | A Dona Baratinha e Meu Héroi | A Escola Bíblica da comunidade e da Cohab | Igreja Evangélica Luterana Da Cruz |
| 17/10/2012 | - | Os Tripalhães e o Palhaço Pipoquinha | Ginásio de Esportes 03 de Abril |
| 17/04/2014 | 1ª Via Sacra - Paixão de Cristo | Teatro Origem | Praça Antônio Satta Alam |
| 02/09/2014 | Hora do Conto: Folclore Brasileiro | - | Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório |
| 27/11/2014 | Chapeuzinho Vermelho e O Rapto das Cebolinhas | Teatro Sátiros | - |
| 04/04/2015 | A Via Cruzes | Teatro Origem | Câmara dos Vereadores |
| 28/08/2017 | A Bela e a Fera | Alunos da 4ª Série | Escola Sagrado Coração de Jesus |
| 11/10/2017 | Cavalinho Azul | Teatro Sátiros | Clube Piratini |
| 21/05/2018 | Qual Vai Ser? | - | Ginásio de Esportes de 03 de Abril |
| 30/10/2018 | O Menino que Cooperava | Cia Curto Arte | Ginásio de Esportes 03 de Abril |
| 08/10/2019 | Chiquinho de Assis | - | Ginásio de Esportes 03 de Abril |
| 02/12/2019 | Experimento Água -Mostra de Processos Teatrais | Projeto Vivências Teatrais em Escolas | Auditório GVM |

| | | | |
|--|-----------|--|--|
| | em Escola | | |
|--|-----------|--|--|

Fonte: site pedroosorio.net; <http://radioportalsulfm.com.br/>; <http://www.radiocom.org.br/>.

Acesso em: 10/06/2021

No ano de 2007 apenas uma apresentação foi registrada, durante o 28º aniversário da Associação Beneficente Lar São Francisco de Assis por um grupo de Teatro Napolitano, sem muitas informações. Em 2008, aparece o Teatro Origem pela primeira vez numa mostra pedagógica. Os atores encenaram sátiras e dramatizaram aulas de seus próprios professores e coordenadores. Há também relatos de uma apresentação (não especificada) da Comunidade Evangélica Luterana de Cristo de Pedro Osório no evento jubileu de Safira e outra apresentação religiosa da Escola Sagrado Coração de Jesus.

Em 2009, o Teatro Origem vai à Pedro Osório apresentar “*Memórias de Bento*” (romance de Machado de Assis) e, em 2010 o mesmo grupo apresenta a peça “*O circo Gira-Gira*”, num evento realizado pela Secretaria de Trabalho, Cidadania e Ação Social, através de um trabalho conjunto entre a Prefeitura Municipal de Pedro Osório, Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo e as Escolas. Em 2012 o Teatro Origem recebe o “*Troféu Sem Censura*”⁷. Já em 2014, nota-se uma movimentação, os dois grupos com mais ênfase se apresentam: o Teatro Origem com a apresentação da “*1ª Via Sacra - Paixão de Cristo*”, durante a semana santa e os Sátiros aparecem pela primeira vez, ganhando 7 medalhas de destaque. “*O Rapto das Cebolinhas*” recebeu 3 destaques: Gil Lucas (Doutor Daniela), Daiane Rodrigues (Cachorro Gaspar), Luzia Martins (Cenário). *Chapeuzinho Vermelho* recebeu 4 destaques: Emanuel Santos (Lobo Mau), Daiane Rodrigues (Chapéu), Igor Couto (Tinoco) e Leonardo Jodar (Jabuticabeira) na cidade de Pelotas.

No dia 04 de março de 2015, durante a solenidade de 56 anos de emancipação política de Pedro Osório, o Teatro Origem apresenta “*Via Cruzes*”, na Câmara de Vereadores. Junho de 2017 é lembrado pela 6ª Semana Internacional de Arte-Educação de Pedro Osório e Cerrito, o Grupo Sátiros, com o apoio do

⁷ Troféu para instituições, poderes, projetos ou pessoas que realizaram um trabalho em prol do desenvolvimento econômico, social, cultural ou político dos municípios de Pedro Osório e Cerrito.

Teatro Origem apresentou uma peça aplicando Teatro Fórum. Os temas apresentados eram polêmicos e atuais e organizadores afirmam ser "um ensaio para a vida". Em agosto, estudantes do 7º ano A e 9ª ano da E.M.E.F. Getúlio Vargas através da Secretaria de Educação, que disponibiliza o transporte, vão à Pelotas, através do proposta de Aula Passeio. Acompanhados pelos professores Anaíta, Juliana, Maria Fernanda, Maria Tereza, Paulo Renato e Tatiana, os alunos assistiram à peça "*Dona Frida*", da Você Sabe Quem, companhia de teatro. E no mês de outubro, o Teatro Sáticos apresenta o "*Cavalinho Azul*" (Maria Clara Machado) no Clube Piratini. No ano de 2018, o SICREDI (O Sistema de Crédito Cooperativo) traz uma peça de teatro, gratuita, "*Qual vai ser?*", no evento de 59 anos de emancipação de Pedro Osório no Ginásio de Esporte 3 de abril. A peça foi trazida pelo Sicredi Pedro Osório, com o financiamento do Ministério da Cultura, Gestão e Produção da Liga Produção Cultural.

Também ocorreu a 7ª Semana Internacional de Arte-Educação de Pedro Osório e Cerrito, com teatro na rua com os grupos Sáticos e Origem e oficina do Projetos Vivências Teatrais, "*Ocupando novos Espaços*". Logo após, a peça de teatro "*O Menino que Cooperava*", da Cia Curto Arte, foi realizada pela SESCOOP-RS em parceria com a Prefeitura Municipal de Pedro Osório.

E finalmente em 2019, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Cultura, promove a peça infantil "*Chiquinho de Assis*", no ginásio de esportes Três de Abril. O espetáculo narra um dia na infância do menino Cesco, que no futuro irá se tornar: Francisco de Assis. A peça ensina lições sobre caridade, humildade, respeito aos animais e arte. E também houve a apresentação do "*Experimento Água*" do Projeto Vivências Teatrais em Escolas, o qual dirigi com meu colega Naylson Costa.

As pesquisas apontam, portanto, uma percepção de que o teatro produzido em escolas, tanto em Pedro Osório quanto na cidade vizinha, Cerrito, preenche majoritariamente o universo teatral desse território. Portanto, está no ambiente escolar, a concentração mais efetiva da produção teatral dessas duas regiões. A maioria das apresentações acontecem no Ginásio 03 de Abril e em seguida no Clube Piratini. Grande parte das apresentações ocorreram em eventos comemorativos, entre elas: Mostras Pedagógicas; Eventos Natalinos; Aniversários

da Cidade; Festas do Dia das Crianças; Festa de Halloween; Evento de Noite Artística da Igreja; Semana Santa.

3.2 Notícias

A partir da pesquisa de Oliveira (2015) podemos fazer uma correlação com algumas notícias retratadas no jornal *pedroosorio.net*. O propulsor de sua pesquisa foi investigar o discurso de que Pelotas é o berço cultural da região gaúcha.

[...]os discursos podiam ser rapidamente refutados em função da precariedade evidente da maior parte dos grupos de teatro da região, optou-se por trabalhar com referenciais teóricos que garantissem o máximo de isenção em relação ao que o senso comum entende por tradição teatral. (OLIVEIRA, 2015, p).

Basicamente, Oliveira (2015) buscou desmitificar essa ideia acerca da produção e recepção teatral Pelotense, que de acordo com ele é equivocada. A cidade de Pelotas outrora apresentou um forte movimento cultural, com muitas peças de teatro sendo apresentadas, principalmente oriundas do eixo Rio/São Paulo e de grupos da cidade, além de vários espaços físicos ativos, com exemplo do Teatro Círculo Operário, Teatro Sete de Abril e Teatro Guarany. Porém, atualmente esse fluxo não se mantém. Nota-se que existe uma ideia que preenche o imaginário coletivo da comunidade, mas que atualmente se justifica apenas como uma ideia, já que os dados apontam uma perspectiva mais dura, com grupos irregulares, ausência de espaços físicos, dificuldades em se obter investimentos oficiais e uma desvalorização da área no geral. Um dos exemplos clássicos de descaso com a área teatral são os teatros que foram gradativamente sendo desligados, mais especificamente o próprio prédio do Theatro Sete de Abril, patrimônio histórico que permanece desde o ano de 2010 até hoje num processo de restauração interminável.

As histórias de um passado de intenso movimento cultural povoam as conversas nos cafés e doçarias da cidade (OLIVEIRA, 2015, p. 22). As fontes indicam que Pedro Osório apresenta as mesmas características nostálgicas de um tempo em que a arte vibrava nas ruas. Apesar das duas cidades, Pelotas e Pedro Osório, se diferenciarem em muitos outros aspectos, sejam territoriais, históricos ou culturais, no que tange à consciência dessa relação entre cidade e teatro, a

comunidade pedrosoriense parece reconhecer que determinadas movimentações culturais ficaram paradas em outro tempo.

Por fim, sabe-se que esse pequeno município, teve um passado de muita movimentação cultural; atraiu artistas de rádio, das chanchadas e dos circos mais famosos em suas casas de espetáculos. Esses lugares constituíam pontos de encontros sociais das vilas e arredores, nos quais apresentavam filmes, repertórios musicais, encenações teatrais e bailes de carnaval (CALDAS, 1990, p. 96).

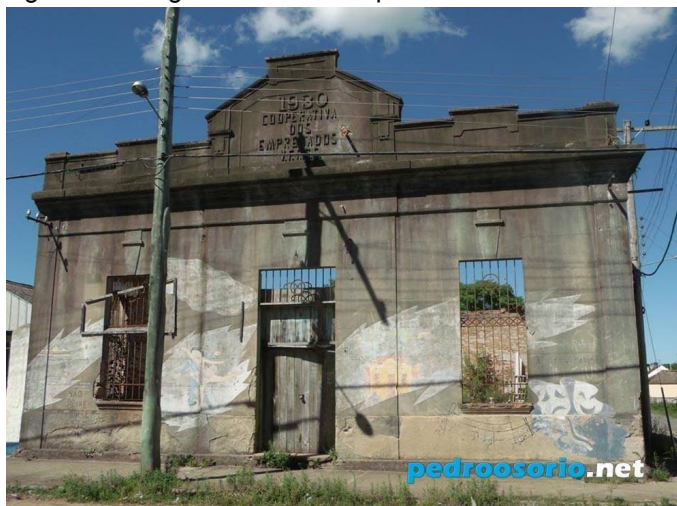
Já Torres (2014), afirma que grande parte da movimentação cultural se perdeu. Sem cinemas e sem teatro, a população ficou carente dessas atividades, das quais ela chama de trocas culturais. Em algum momento pairou no ar a expectativa de se transformar o Antigo Prédio da Cooperativa dos Ferroviários no Teatro Municipal. A própria comunidade pedrosoriense iniciou um movimento conhecido como pró-teatro, exigindo a restauração do prédio. Nesse período, no ano de 1997, foi elaborado um projeto que foi encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) através do deputado estadual Bernardo de Souza, e da então secretária municipal de cultura, Auta Inês Medeiros Lucas d'Oliveira. Porém, no ano de 2001, o IPHAE desconsiderou o projeto sob a alegação de que o prédio não tinha relevância patrimonial. (TORRES, 2014, pg. 64). No jornal online pedroosorio.net há uma notícia indicando que no ano de 2007, o prefeito entrou em contato com a deputada Manuela D'Ávila e encaminhou a solicitação de R\$ 500 mil para reformar e mobiliar o mesmo prédio. Já em 2018 o Prefeito Chola e o vice-prefeito Cal foram à Brasília solicitar verba mais uma vez para a reforma do teatro municipal.⁸

⁸ Disponível em:

<<https://www.pedroosorio.net/prefeito-de-pedro-osorio-busca-recursos-orcamentarios-em-brasil>>.

Acesso em: 10/06/2021.

Figura 4 - Antigo Prédio da Cooperativa dos Ferroviários



Fonte: pedroosorio.net

No site, esporadicamente, encontramos pessoas que se dedicam a discorrer sobre o teatro, além de algumas entrevistas com pessoas específicas sobre essa questão no município. Em 2009, por exemplo, Jornei Costa escreveu um texto propondo o teatro como uma possível solução para trabalhar a potencialidade de alguns alunos que estavam envolvidos com gangues. Já em 2014, Auta Inês faz a seguinte declaração:

Bem-vindo seja o teatro em nosso município! A região toda aplaudirá e será beneficiada com essa conquista! Brindemos também ao resgate da memória dos ferroviários, simbolizada pela preservação do prédio da Cooperativa e da Pharmácia. Atualmente dirijo um grupo de teatro com mais de quarenta integrantes. No Cerrito tem outro grupo que mobiliza dezenas de jovens. Vemos também uma grande quantidade de grupos de música e dança que encontram dificuldade em realizar um trabalho qualificado em ambientes improvisados. Até quando vamos esperar? (D'OLIVEIRA, A.I.M.L. Da Necessidade de um Teatro em Pedro Osório. Disponível em: https://pedroosorio.net/da_necessidade_de_um_teatro_em_pedro_osorio Acesso em: 04 jun.2021).

Neste fragmento, a autora defende um espaço para se fazer teatro e pontua a importância dos grupos e das atividades teatrais no município. Houve um movimento de algumas pessoas da comunidade para exigir um teatro municipal em Pedro Osório nesse momento. Em 2017, Na 6ª Semana Internacional de Arte-Educação de Pedro Osório e Cerrito, uma das atividades foi a Caravana AbraçaArte, em que pessoas caminharam desde o prédio da Prefeitura até o antigo prédio da

Cooperativa dos Ferroviários. O grupo abraçou o prédio e insistiu pela preservação do patrimônio e pela criação do teatro municipal.

Figura 5 - 6ª Semana Internacional de Arte-Educação de Pedro Osório e Cerrito



Fonte: pedroosorio.net

Não é a primeira vez que a comunidade saiu às ruas para exigir a existência de um teatro no município. No ano de 2014, por exemplo, D'Oliveira (2014), afirma que poucas vezes viu o povo de Pedro Osório sair às ruas para reivindicar algo, e daquela vez foi pela cultura, pela retomada do projeto que iria transformar o antigo prédio da Cooperativa dos Ferroviários num prédio para teatro.

3.3 Entrevistas

Três pessoas foram entrevistadas: Andriele Cardoso Pereira, Auta Inês Medeiros Lucas d'Oliveira e Maria Fernanda Botelho. Foram feitas oito perguntas referentes ao tema da pesquisa. As entrevistas buscam preencher as lacunas de informação que os dados não fornecem e também registrar memórias, percepções e informações acerca da pergunta central.

Tabela 2 - Informações sobre as entrevistadas

| Nome | Função | Data da Entrevista | Tipo de Coleta |
|-----------|-------------------------|--------------------|-----------------------|
| Auta Inês | Professora do Estado | 15/04/2021 | Vídeo Chamada no Zoom |
| Fernanda | Professora do Município | 06/05/2021 | Documento escrito |
| Andriele | Secretária de Cultura | 23/10/2020 | Documento escrito |

1. Quando o assunto é Teatro em Pedro Osório, quais são as memórias e percepções que surgem sobre esse tema?

Andriele: *Pedro Osório, sempre prestou incentivo à arte em suas diversas formas de expressão. Há muitos anos atrás já possuiu um teatro municipal, hoje, o prédio está em ruínas, mas é referência no patrimônio cultural e histórico do município. Apesar de não existir um prédio hoje específico para o desenvolvimento das atividades, as iniciativas teatrais nunca pararam. Alguns professores da rede pública estadual e municipal não deixaram esta importante arte morrer aqui no município. Professora Auta Inês, com o teatro Sátiros, professora Darcimery Moraes com o Teatro Origem, e professora Fernanda Botelho, com Teatro da Escola Getúlio Vargas municipal, que produz um lindo trabalho com incentivo e parceria da UFPel.*

Auta Inês: *Primeira memória é aquele prédio da Cooperativa dos Ferroviários, um sonho em ruínas. O Secretário Estadual de Cultura visitaram Pedro Osório. Foi um momento muito político, onde o Bernardo de Souza era Deputado Federal naquele momento, que foi prefeito de Pelotas, era pedrosoriense. E então nos acompanhou nessa luta, tinha o mesmo sonho e desafortunadamente, quando saímos da Secretaria tínhamos toda a verba, todo o projeto e eu saí. Mas a gente tinha conseguido isso como uma grande vitória daquela gestão e hoje é o processo mais antigo no ministério público de Pedro Osório. Um processo por uma obra que não foi terminada e que não se mexe lá naquele ministério público. São 24 anos que esse processo tá por lá. Bom, essa é uma memória como algo sem sabor, como dizem aqui né. Mas é claro que tem mil outras memórias alegres que chegam a superar as expectativas. Mas essa é a primeira coisa que me vem... Já tava tudo certo, mas as últimas gestões que moveram esse projeto, fazem assim, como que uma alusão a uma possível, a um perigo no prédio, como se o prédio não tivesse segurança. Mas aquele prédio não cai. A gente morre e ele fica lá. Mas enfim, é falta de vontade política.*

Tenho muitas memórias de escola. Então quando eu tava nos meus primeiros anos escolares, num colégio que hoje se chama Pedro Brizolara de Souza, mas na época se chamava Odílio Marcos Gonçalves. Ali foram as minhas primeiras experiências. Os professores faziam ensaios em aula. Pra mim era a melhor parte da aula e da semana, que é quando tinha o ensaio. Então vinham outros colegas, de outras salas, já tiravam as cadeiras pra fazer o ensaio. Pra mim ali era a educação.

Fernanda: *Memórias e percepções sobre teatro em Pedro Osório... a lembrança mais remota do teatro em Pedro Osório é da década de 70. Tinha um pequeno circo armado no centro da cidade, onde hoje está localizado o Hotel Rivens. Meu avô sempre levava eu e meu irmão para assistir as apresentações. O grupo de artistas (alguns locais) encenava histórias infantis, não recordo o tempo que cada espetáculo ficava em cartaz, mas recordo da expectativa para o próximo espetáculo. A experiência de assistir estimulava o brincar, pois passávamos dias preparando “espetáculos” para a família assistir. Quando estudava no ensino fundamental, séries finais, havia um projeto de teatro itinerante, um caminhão com estrutura de*

som e iluminação percorria as cidades incentivando a participação das escolas , estacionava na praça e durante alguns dias as escolas apresentavam com criações inéditas, o tema era família, lembro que a nossa turma trabalhou com o conflito de gerações . Nas décadas de 80 e 90 não tenho memórias do teatro em Pedro Osório. Em 2001 o trabalho que desenvolvia na secretaria de cultura oportunizou trazer alguns grupos de teatro para o público infante juvenil, através dos projetos de lei de incentivo à cultura, que contemplavam o acesso à arte a pequenas comunidades. Também nesse período tive contato com grupos de teatro de igrejas e de escolas, inclusive o “Origem” da Escola José Bernabé de Souza, de Cerrito, mas que contribuíram para a formação de público pedrosoriense, através de apresentações em escolas e espaços públicos. Em 2010, o evento Culturaqui proporcionou à comunidade escolar do Bairro Brasília o contato com oficina de teatro e fruição estética, através de apresentação de esquetes de acadêmicos do curso de teatro da UFPel. Depois o grupo de teatro Sátiros do Colégio Estadual Getúlio Vargas que também desenvolvia um trabalho de sensibilização para estudantes e público. E há quatro anos o projeto de extensão da UFPel Vivências Teatrais em Escolas, desenvolve oficinas de teatro para os alunos da E.M.E.F. Getúlio Vargas.

É notável que as memórias que perpassam as três entrevistadas são divergentes. Auta Inês é mais marcada pela lembrança do sonho de transformar o prédio da Cooperativa dos Ferroviários num prédio teatral. Nas falas é possível observar que houve interesse por parte de políticos e da comunidade em transformar o prédio num teatro, mas ela enfatiza a falta de interesse político. No capítulo 3.2, nota-se que o argumento utilizado era de que o prédio apresentava riscos de desabamento. Então aparentemente diversos atravessamentos externos impediram esse acontecimento. Mas tanto ela quanto Fernanda trazem memórias de tempos passados em que experienciaram o teatro. As duas, inclusive, trouxeram memórias do contexto escolar. A fala da Fernanda surge com muitas sensações, é possível viajar no tempo a partir dos exemplos que ela dá. Ao citar o caminhão, por exemplo, é possível imaginar a expectativa das pessoas para receber o teatro. Já Andrieli trouxe uma visão mais contextual, falando da relação entre a cidade e o

teatro. Em seguida, basicamente, aponta o trabalho essencial das professoras da rede pública, cujo amor pela arte mantém o teatro vivo na cidade.

2. A cidade recebe apresentações/peças/performances de grupos de outras cidades? Se sim, com que frequência?

Andriele: *Sim. A secretaria municipal de cultura apoia e incentiva as peças teatrais. Sabemos da relevância social e cultural que o teatro proporciona. Por diversas vezes fizemos apresentações com os teatros locais, Sátiros, Origem e com a Cia Haribol de teatro, de Porto Alegre.*

Auta Inês: *Pedro Osório tem uma tradição de receber música, espetáculos musicais fora do circuito oficial da música comercial. O Santana tem um movimento maravilhoso. Temos uma tradição boa em música. A música requer um espaço menos adaptado pra isso. Pra teatro eu não vejo a mesma movimentação, principalmente porque a gente não tem espaço. Receber sim, recebe, mas fazer teatro na rua é difícil. A gente já fez. A gente faz, a gente recebe teatro que se faz na rua. é raro tem toda uma competição com carro passando... Fazer onde? Dentro de Igreja? Tem teatro de igreja em Cerrito, acho que ainda existe o grupo. Dentro de uma Igreja, dentro de uma Escola... Essa falta desse espaço, essa primeira memória. O teatro inconcluso! Se tivesse um teatro, o cenário seria outro. Uma cidade com um teatro é outro patamar e Pedro Osório merecia, o pior de tudo é que merece. Desde o Gira Gira. Teatro Gira Gira é a semente do teatro em Pedro Osório. Quando eu fui da Cultura, a Jandhira era rainha na Cultura. Eles faziam teatro de circo, tinha uma lona e realmente eles giravam pela região. E o Taylor, o marido dela, era o galã. Era pintor na prefeitura depois. Quando eu fui secretária de cultura, o Taylor já estava se aposentando como pintor. Um artista! Mas pintava placa. Naquele momento já tinha decaído o Gira Gira. Nem eu cheguei a ver ou a assistir nenhum espetáculo. A Jandhira chegava lá, era a dama do teatro. Ela andava pela rua, tu via, era um personagem. Morava na Brasília! 1997, naquele momento eu conheci a Jandhira e ela já tinha os seus 70. Era uma personagem e era do Gira Gira. [...] Eu cheguei a ver esse grupo com outro nome, num dos*

festivals de teatro de Pelotas. Eu participei muito dos Festivais de Teatro de Pelotas nos anos 80, 90 e a Jandhira atuou numa peça chamada Restos do Amanhã. Ali eu vi ela como atriz e já era uma atriz das antigas, a gente já via que ela carregava uma bagagem. Ela tinha um ponto, o Gira Gira tinha ponto. Aquele que fica embaixo do cenário com o texto. E ela me falava sobre isso, na época em que ela visitava o Cultura, como personagem. Como personagem não, como personalidade! Porque a gente deu prêmio pra ela, a gente valorizou. durante aquele tempo, a gente valorizou essas pessoas, ela e o Taylor, que era o marido. Eram os eternos atores de teatro de toda uma geração que antecedeu a minha e que já estavam caindo no ostracismo, no esquecimento naquele momento. Acho que falar do Gira Gira é algo fundamental pra falar de teatro em Pedro Osório. Uma lona, era como mambembe, você deve ter visto Bye Bye Brasil, esse movimento de teatro que circulava.

Fernanda: *As apresentações acontecem esporadicamente, através de projetos culturais estaduais que contemplem uma região, ou religiosos.*

De acordo com Auta Inês, a cidade tem uma cultura mais forte para receber música, muito pela presença do Santana, que faz esse movimento acontecer. É perceptível que, na percepção das entrevistadas, aqueles que movem a cidade culturalmente o fazem a partir de uma relação de muito amor pelo ofício. Tanto que é possível nomear as pessoas que fazem o acontecimento artístico em Pedro Osório. Sem essas figuras notórias, como seria a recepção artística da comunidade? Pelo visto, Pedro Osório recebe e produz teatro, mas as ações são pontuais e esporádicas, não mantêm uma constância. No capítulo 3.1, através das análises de dados, podemos ver que o número de apresentações não passa de quatro produções durante um ano inteiro. Ou seja, é como se a comunidade assistisse, em média, a uma apresentação a cada três meses. Em relação ao *Gira-Gira*, não foi encontrado nenhum registro de apresentações do grupo ou sobre a sua existência na internet, visto que data de um período mais antigo. As memórias nesse caso estão impressas nos moradores que puderam conhecer, assistir ou ouvir as histórias do passado.

3. As escolas da cidade investem no ensino de teatro enquanto linguagem artística?

Andriele: *Sim. Principalmente as escolas municipais.*

Auta Inês: *Eu acho que sim, eu posso falar pela minha história. Minha trajetória de 20 anos de professora em Pedro Osório. Trabalhei uma vida como professora em Pedro Osório. [...] Eu levo o teatro como uma linguagem artística e vejo isso em outras professoras.*

Fernanda: *Sim, considerando que atualmente, o único contato com a linguagem do teatro, acontece através do projeto de extensão Vivências Teatrais em parceria com a administração municipal.*

Confirma-se através das falas das entrevistadas que as escolas surgem como fonte do investimento na área teatral em Pedro Osório.

4. Quais são as maiores dificuldades para um contínuo movimento teatral na cidade?

Andriele: *As maiores dificuldades hoje encontradas, são, o local apropriado para realização de peças teatrais. E também a mudança de hábitos da comunidade, e o olhar despendido para tal. Visto que, por muito tempo a secretaria local ficou conhecida muito por seus eventos festivos, deixando um pouco de lado a questão artística cultural fundamental. Esta quebra de paradigmas, hoje é o grande desafio encontrado, mas que já vem sendo superado diante do trabalho incessante que viemos realizando.*

Auta Inês: *Eu acho que a dificuldade é o espaço, pra mim a maior dificuldade é o espaço. O GV Municipal tem um anfiteatro ali agora, que é uma sala. É o melhor espaço atualmente para teatro em Pedro Osório, mas toda a minha vida não tinha isso. Pra mim essa é a maior dificuldade, o resto, acho que o público atende...*

Sempre lotam os espetáculos, sempre lotavam. O público ama isso em Pedro Osório. As pessoas têm uma tendência, não sei se aquele rio. Pedro Osório tem um clima propício pra arte. Isso não seria uma dificuldade. [...] Os políticos sempre nos apoiaram. Secretário, prefeito e até agora, até o fim. Mas o bendito do teatro não saiu nunca! Agora de resto, acho que não era dificuldade ou apoio, o apoio sempre esteve presente.

Fernanda: *Destaco dois aspectos: Ausência da linguagem do teatro na formação do ensino básico, ausência de espaço adequado para apresentações teatrais.*

Todas as entrevistadas apontam a questão espacial como fator que dificulta a produção teatral no município. Confirmando a relevância desse aspecto enquanto interesse comunitário. Porém em relação à recepção social ao teatro há divergência nas opiniões, enquanto Nina afirma que a comunidade tem o hábito de receber mais eventos festivos, por consequência da cultura não ser tão incentivada pelos meios políticos, Auta Inês afirma que o público é muito receptivo ao teatro e sempre lota os espetáculos. Fernanda talvez esteja mais inclinada à opinião de Andrieli, ao dizer, de certo modo, que o ensino de teatro para a formação do ensino básico é um fator importante, pois a partir daí a comunidade se abastece dos meios e informações necessárias que possibilitam uma compreensão teórica e estética mais aprofundada.

Segundo Desgranges (2010), o espectador não está mais num lugar passivo de apenas entender aquilo que o artista quer dizer, mas ele tem um papel participativo, ele faz um trabalho criativo ao elaborar uma interpretação para a obra. Essa construção de significados da obra teatral se faz junto com o espectador. A partir disso temos diversas discussões, como a questão da contratação de professores na rede de ensino público. Rodrigues e Leite (2017) apontam que apesar de existirem leis que determinam a obrigatoriedade do ensino de artes (artes visuais, teatro, dança e música) nas escolas, em relação ao teatro, especificamente, ainda se encontram algumas dificuldades, como a abertura de concursos para a contratação de professores da área. O que costuma acontecer é que o professor especializado em uma das áreas tenta dar conta de todos os outros campos durante

as aulas, como forma de suprir a ausência dessa contratação. Isto pode reverberar de muitas formas negativas, pois muitas vezes esse professor não possui um conhecimento aprofundado, já que sua formação é direcionada para as problematizações e questões de uma área das quatro linguagens artísticas. Um professor de artes visuais, por exemplo, irá passar pelo processo educacional estudando assuntos referentes às discussões desse campo, que não são as mesmas que a dança, a música ou o teatro etc. Visto que a formação educacional de professores segue um modelo fragmentado, com cada área sendo estudada separadamente.

5. Quais são as suas expectativas em relação ao acontecimento de um movimento teatral em Pedro Osório?

Andriele: *Minhas expectativas são as melhores, visto que, possuímos um projeto já em andamento para construção de um anfiteatro no centro cultural Pasquale Marchese, este, que hoje abriga a biblioteca municipal, o museu Pasquale Marchese, e uma sala de reuniões. O projeto da reforma do prédio e construção do anfiteatro tem sua primeira etapa aprovada, e no momento foi parado o processo por conta da pandemia. Portanto, as expectativas são ótimas, pois teremos um local apropriado para o desenvolvimento das atividades teatrais e musicais.*

Fernanda: *Acredito que a educação é o caminho, tudo passa pela educação. Ao criar políticas públicas na educação, que contemplem o ensino de arte com as quatro linguagens artísticas, estaremos sensibilizando plateia e possíveis artistas. Uma comunidade sensibilizada buscará realizar suas necessidades.*

Andrieli nos traz a informação de que há um projeto em andamento para construção de um anfiteatro no centro cultural Pasquale Marchese. O site <jornaltradição.com.br>⁹, recentemente lançou a notícia de que o município recebeu

⁹ Disponível em

<<https://www.jornaltradição.com.br/pedro-osorio/cultura/pedro-osorio-recebe-recurso-e-centro-cultural-sera-reformado/>> Acesso em 10/06/2021.

recurso de R\$ 248 mil, destinado pelo Ministério do Turismo, através do senador Paulo Paim. A obra irá compreender reforma completa em toda a estrutura do prédio. Segundo o site, o setor de Planejamento do município, através dos diretores Diesco Lopes e Nathalia Rodrigues, se reuniu com a diretora de Cultura, a entrevistada, Andrieli Pereira, para discutir detalhes do projeto, que deverá sair do papel em breve. Já Fernanda insiste na educação como meio mais eficaz para gerar interesse por parte da comunidade. Aprender não é sinônimo de adquirir algum conhecimento sobre determinado assunto, mas aprender resulta de um processo de participação e advém das experiências vividas coletivamente, corporalmente. (FIGUEIREDO, 2016, p. 337).

6. Você percebe interesse ou desinteresse pela área teatral por parte da comunidade? Se a resposta for “sim, há interesse por parte da comunidade”, em que aspecto isso se demonstra?

Andrielle: *Torno a dizer, há interesse sim, talvez não maior, por conta do paradigma cultural construído anteriormente, e que hoje, vem sendo desconstruído através do nosso trabalho. Que deixa claro, que a arte fundamental precisa ser valorizada. A nossa comunidade precisa conhecer e se sentir pertencente às atividades teatrais, visto que nos trazem o reflexo de formas de pensamento, de épocas e de vivências sociais.*

Fernanda: *Uma parcela da comunidade demonstra desinteresse por desconhecer a importância, enquanto que outra tem interesse sim, por ter experienciado, por ter conhecido, como por exemplo, o grupo vivências.*

Andrieli surge com uma visão de que existe interesse, mas frágil, por conta do não investimento na área cultural. Já Fernanda afirma que aqueles que demonstram interesse são os que tiveram contato com o teatro.

7. Você acredita que é relevante para a comunidade a abertura de um Teatro Municipal em Pedro Osório? Se sim, é relevante em quais aspectos?

Andriele: *Sim. Com toda certeza, o teatro é de suma relevância para nossa comunidade. Através dele é possível disseminar sentimentos de maior amor e respeito entre as pessoas, pois nos traz uma visão ampla da nossa sociedade, que está para além da arte e do entretenimento.*

Fernanda: *Relevante sim, pois se não tem espaço adequado a comunidade não recebe apresentações de teatro.*

E assim se confirma a necessidade da abertura de um Teatro Municipal para que a Cena Teatral de Pedro Osório finalmente possa se desenvolver de forma rica.

4. Projeto Vivências Teatrais em Escolas como caminho possível

O projeto de extensão “Vivências Teatrais em Escolas”, que ocorre na cidade, que ocorre na cidade, surge aqui como um caminho possível para fomento e incentivo da área teatral nessa comunidade. O projeto surgiu em 2017 e é vinculado ao curso de Teatro-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas. O objetivo é oferecer oficinas teatrais no contraturno das escolas públicas da região sul, e desta forma incentivar e divulgar a linguagem teatral no ambiente escolar. As oficinas foram ofertadas para estudantes do 5º ao 9º ano na Escola Municipal Getúlio Vargas, na cidade de Pedro Osório.

Segundo Costa, Zanella e Leite (2019) entre o ano de 2017 e 2018, o projeto buscou seguir um caminho diferente do que é habitualmente percorrido nas escolas. As atividades seguiram priorizando o processo de aprendizagem teatral através de jogos teatrais e improvisacionais, utilizando de base metodológica autores como Augusto Boal (1982), Ingrid Koudela (1997), Olga Reverbel (1997), Ricardo Japiassu (2001), Viola Spolin (2007) e Taís Ferreira (2012).

A escolha por trabalhar com jogos se baseia em estudos que afirmam a sua importância pedagógica, como possibilidade de desenvolvimento cognitivo-afetivo, facilitador do processo de aprendizagem e maturação da criança e jovens. Na década de 60, o jogo teatral foi desenvolvido pela autora Viola Spolin (1965) na cidade de Chicago. Basicamente é uma prática que utiliza de jogos com uma estrutura bem definida de regras, limitação espacial/temporal e objetivos específicos indicando o funcionamento do jogo, com a função de alcançar um propósito pedagógico referente à atividade. Para entender o jogo teatral é importante notar que ele se estrutura a partir de regras, como por exemplo as premissas do “*Onde, Quem e O que*”, onde o grupo ou o propositor define essas funções e assim os alunos podem improvisar a partir de um direcionamento e definições que dão base para a improvisação. Durante as oficinas, essa metodologia foi muito utilizada para o desenvolvimento do conteúdo aplicado. E foi possível notar que o grupo se apropriou e se envolveu com as atividades.

O caminho escolhido pelas professoras ao trabalhar com os jogos tem como objetivo principal não seguir a ação de apenas apresentar um produto final, normalmente produzido durante as datas comemorativas.

Mas mesmo não tendo esse objetivo como prioridade, o grupo já criou cenas como “Senhor Pachola, O Homem do Saco” e “O amigo secreto” que foram apresentadas em eventos do gênero.

Em 2017 o grupo criou a cena “Senhor Pachola o homem do saco” a partir do jogo teatral e da improvisação inspirada em histórias e contos lidos na ida à biblioteca. Em 2018 produzimos um estandarte e também a partir do jogo e da improvisação a cena teatral “O amigo secreto”. Produtos artísticos que foram apresentados na festa de encerramento das atividades da escola. Pelo comportamento do público, percebeu-se que muitos dos familiares vão para prestigiar primeiramente os seus e não o todo, o que gerou dispersão, conversa paralela e o esvaziamento, conforme as apresentações aconteciam. (RODRIGUES, ZANELLA E LEITE, 2019, p. 459).

Portanto, para Rodrigues, Zanella e Leite (2019), a sua experiência demonstrou algumas problemáticas sobre esse modelo de apresentação, normalmente associada à uma expectativa dos pais em ver os seus filhos no palco, tornando irrelevante o processo e enfatizando o espetáculo final. Durante as reuniões e discussões metodológicas do grupo Vivências, essa problemática foi observada algumas vezes, a partir da compreensão de que existe um padrão nas escolas de construir obras em datas comemorativas. Esse padrão pode gerar no imaginário de pais, estudantes e funcionários uma ideia específica do que é teatro. Mas mesmo conscientes das problematizações, o grupo escolheu participar. E a partir disso podemos compreender a complexidade da questão, pois numa cidade em que o teatro é escasso, essas obras surgem ao mesmo tempo como resistência.

Segundo Tonholo (2014) o costume de se realizar eventos em datas comemorativas está associado a um hábito perpetuado nas escolas, mas que não apresenta um aprendizado mais profundo, tornando-se apenas uma prática que não produz muitos questionamentos do porquê se está fazendo.

Araújo (2006) indica que essa prática, nomeada “Teatrinho do Colégio” surgiu durante o período colonial e que durante mais de três séculos, o teatro cumpria essa função pedagógica, na educação escolar, de representar ilustrativamente temas

religiosos ou temas sobre a realidade aristocrática. Essas noções, portanto, são heranças de um período histórico marcado por exploração, catequização forçada, escravidão e outras barbáries, mas que mesmo assim, ainda hoje são reproduzidas sem questionamentos sobre de onde surgiu ou para que ainda se mantêm? Para Santos, Lorenzoni e Nunes (2019), a relação entre teatro e escola no Brasil surgiu a partir de uma tradição da Igreja Católica, com o intuito de catequizar a população indígena. Através dos atos apresentados, normalmente carregados de conteúdos morais, e noções de bem e mal, a Igreja colocava elementos da cultura indígena como errados, colonizando suas formas de existência. Em contraponto, Tonholo (2014) afirma que essas práticas podem se desenvolver de maneira rica, caso exista um planejamento que promova uma visão crítica e reflexiva acerca do contexto histórico e social que envolve aquela data.

Araújo (2006) ainda nos traz outras três diferentes perspectivas que são produzidas em espaços educativos, dos quais denominou: teatro para divertir, teatro para educar e teatro com temáticas sociais. O primeiro surge com o propósito de animar eventos escolares, contendo fortes influências da televisão e normalmente reproduzindo preconceitos. O autor ainda surge com um exemplo de um professor que escreveu uma peça chamada “Branca de Neve e os boiolinhas” com teor homofóbico e trouxe para que os alunos da respectiva escola apresentassem. Já o segundo exemplo acaba assumindo um papel moralizante, com apresentações tendenciosas. O mais importante aqui é a “beleza” do espetáculo, com escasso aprofundamento e questionamento do que se está apresentando. Por último, temos o teatro que aborda temáticas sociais, como prostituição, drogas, mas que também não aprofunda as temáticas ou as metodologias para tratar desses temas tabus. A partir da perspectiva do autor, ele ressalta que o problema não está no ato de se apresentar peças em datas comemorativas ou nas apresentações em si, mas sim em utilizar o teatro de forma ilustrativa e espetacularizada.

Quando a escola propicia um ambiente em que as aulas de teatro sejam desenvolvidas com objetivos mais definidos e sincronizados com as discussões atuais sobre metodologias, os estudantes estarão mais aptos a ter consciência daquilo que estão experienciando e assim desenvolver um olhar menos direcionado ao produto final e mais conectado com todas as etapas do processo.

Um grupo envolvido e presente na experiência possui mais capacidade para tomar decisões, assumir responsabilidades e estar atento ao que está acontecendo. Ancona (2020) afirma que o envolvimento é necessário para o acontecimento do jogo teatral. A entrega em vários níveis é o que permite a experiência acontecer. E ainda ressalta que essa entrega não está atrelada ao sentido de delegar a responsabilidade de si mesmo ao outro, mas assumir responsabilidade sobre si mesmo, interagindo de forma integrada com o contexto e grupo.

Na justificativa do projeto consta o interesse em incentivar que a área teatral se torne efetiva nos currículos escolares brasileiros, enfatizando que o projeto não pretende substituir a contratação de professores formados, mas surgir como um impulsionador e divulgador da área. Por conta disso, as orientadoras do projeto escolheram trabalhar e focalizar nessas atividades que valorizam o processo e que segundo Rodrigues e Leite (2017) auxiliam no aprendizado, trazendo, de forma lúdica, problemas e situações cotidianas que podem ser solucionadas de forma criativa. Levando esse fato em consideração, essas experiências poderiam significar uma semente plantada nos solos férteis da cidade que contribuem para a existência de um cenário teatral mais forte.

Figura 6 - Oficinas do Projeto Vivências Teatrais em Escolas



Fonte: Arquivo Pessoal

De acordo com Desgranges (2003, p. 29) o gosto por teatro e a capacidade de fruir artisticamente com uma obra, surge a partir da experiência, portanto, quanto mais amplo for o campo de vivência de um indivíduo dentro de uma área, mais

ampla será a sua compreensão acerca daquilo que está sendo experienciado. Isto pôde ser observado quando o grupo foi a Pelotas em 2018 assistir ao espetáculo “*Cartão Postal*” do Coletivo MeiaOito, em que muitos integrantes identificaram exercícios que fizeram durante as oficinas teatrais nas cenas assistidas. Os estudantes, portanto, reconheceram nos atores em cena, elementos que haviam experienciado em seus próprios corpos, o que de certa forma reverbera num diferente nível de compreensão e absorção do conhecimento.

Ao oferecer as oficinas teatrais é notável a diferença entre grupos que já tiveram acesso à linguagem teatral ou já assistiram espetáculos teatrais e grupos que não tinham muito conhecimento sobre o assunto. Costa e Leite (2017) indicam a percepção de que as crianças e adolescentes da EMEF - Getúlio Vargas são carentes do acesso ao teatro, por conta do contexto social da cidade, pela falta de uma cultura que viabilize uma manifestação artística constante e pela ausência de espaços culturais, financiamentos e políticas públicas que tornem efetivas essas ações.

Quanto mais meios a comunidade tem para acessar o universo artístico, mais ela possui uma bagagem de conhecimento sobre a área. Agora, quando esse acesso é nulo, as oficinas tendem a apresentar algumas dificuldades específicas. Um dos efeitos dessa falta de familiaridade com o tema é uma ideia preestabelecida e limitada do que é teatro. Araújo, Zanella e Leite (2020) trazem relatos sobre como alguns participantes do projeto achavam que o teatro era diferente daquilo que eles imaginavam, pois, as referências normalmente eram associadas a conteúdos televisivos ou ao teatro ligado à decoração de textos imensos e apresentações pomposas.

No canal do Youtube, *Vivências Teatrais em Escolas*¹⁰, há depoimentos de estudantes que apontam suas novas descobertas acerca do fazer teatral. Uma das participantes diz que acreditava que o teatro era uma coisa, até que começou a fazer as oficinas e descobriu outras possibilidades. Já outra estudante afirma o quanto conseguia se expressar corporalmente sobre coisas que nunca conseguiu falar com ninguém. Além da percepção de que o teatro tinha o poder de transformar

¹⁰ Canal do Youtube do Vivências Teatrais em Escolas. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/channel/UCciKYILNQqW4AmQ0SsSI3Hw>> Acesso em: 10/06/2021.

o ambiente escolar através da liberdade que ele proporciona. Essas falas indicam novas percepções sobre o fazer teatral, maior consciência corporal, espacial e possibilidades de expressar sobre experiências de vida para além da linguagem objetiva.

Em 2019, o grupo resolveu criar um experimento cênico, intitulado “*Experimento Água*”. Em meados de junho se iniciaram os ensaios e experimentações. A base das oficinas, os jogos teatrais, foram utilizados para criação de cenas, além de outros elementos cênicos que impulsionaram essas criações, como a utilização dos tecidos. Toda a construção foi feita juntamente com o grupo. Tudo se iniciou a partir de uma pesquisa feita pelas ruas de Pedro Osório, buscando histórias e perguntando aos moradores sobre as memórias mais marcantes que eles tinham em suas vidas. A partir da coleta, cada grupo compartilhou suas histórias e posteriormente criaram cenas de improvisação, com temáticas que foram desde situações cotidianas às memórias dos tempos de enchentes. Nota-se aqui que o grupo se apropriou das histórias através de seus corpos, construindo cenas a partir de suas percepções daquilo que foi escutado. Tudo foi sendo registrado e posteriormente selecionado de acordo com o que era potente para se utilizar na montagem final. A partir daí experimentamos tecidos, e começamos a costurar as cenas. Para em seguida ensaiar!

Finalmente na data de 02 de dezembro de 2019 apresentamos o lindo “*Experimento Água*”, buscando trazer a força que as águas do Rio Piratini representam para Pedro Osório, seja essa força oriunda do misticismo envolvente, da força destrutiva, da apreciação contemplativa ou dos momentos de lazer em torno do rio. Tudo isso afeta a comunidade de certa forma, tanto que grande parte das histórias envolviam o rio. Levando isso em conta, a escolha de se trabalhar com esse tema surgiu da comunidade, quase como se a própria cidade necessitasse que a sua história fosse contada e talvez até ressignificada através da arte.

Figura 7 - Cartaz Experimento Água, Vivências Teatrais em Escolas

EXPERIMENTO ÁGUA MOSTRA DE PROCESSOS TEATRAIS NA ESCOLA



Fonte - Arquivo Pessoal

É notável o quanto projetos e iniciativas como essas, conectadas e atualizadas com as discussões que estudiosos e pesquisadores vêm traçando, tem muito a acrescentar na cultura de uma cidade, gerando pontos de afetos, como micro ações que se conectam e criam uma rede e maior apropriação da linguagem teatral pelos moradores da comunidade que recebem essas oficinas.

5. Conclusão

A partir da pesquisa, percebo que a cena teatral de Pedro Osório está relacionada majoritariamente com as iniciativas produzidas dentro do eixo escolar e com algumas ações pontuais desenvolvidas pelos órgãos públicos do município. A maior dificuldade apontada para o desenvolvimento teatral é a ausência de um espaço destinado para o teatro, e em seguida, a ausência de políticas públicas na área educacional.

Nota-se que a maioria das produções tem o apoio, investimento e incentivo das secretarias, prefeituras, ministérios, entidades e instituições. É também notável o esforço dos políticos da cidade para se criar um espaço de teatro, porém esse investimento ainda não é constante. Iniciativas como festivais, prêmios de dramaturgias, basicamente, a utilização de recursos direcionados para as artes cênicas, é uma possibilidade para tornar o cenário teatral da cidade mais consistente.

Recentemente foi criada a Lei Aldir Blanc através do Governo Federal, como forma de apoiar os artistas durante o período de quarentena, destinando rendas emergenciais aos trabalhadores da área e abertura de editais e chamadas públicas¹¹. Em Pedro Osório houve a abertura de um cadastro para a inscrição de profissionais e acesso ao auxílio emergencial disponibilizado por essa lei. Em 2020, houve quatro chamamentos públicos no município, entre eles, a concessão de subsídio mensal para a manutenção dos Espaços e Entidades Culturais, que tenham tido suas atividades interrompidas, ou prejudicadas; a premiação de até 14 (quatorze) projetos do segmento TRAJETÓRIAS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS; a premiação de até 02 (dois) projetos do segmento FOTOGRAFIAS DE PRÉDIOS HISTÓRICOS, FAUNA E FLORA DO RIO PIRATINI E PONTOS TURÍSTICOS URBANOS E RURAIS DE PEDRO OSÓRIO.¹²

¹¹ Disponível em:

<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/08/lei-aldir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federalwww.gov.br>>. Acesso em: 06/07/2021.

¹² Disponível em: <<https://www.pedroosorio.rs.gov.br/site/prefeitura/cadastro-cultural/>>. Acesso em: 06/07/2021.

A contratação de professores de teatro nas redes públicas é uma ação efetiva que garante ensino de base para os moradores da comunidade. Segundo Freitas (2012), após o Rio Grande do Sul passar por um processo de arrocho financeiro que causou a demissão de centenas de professores contratados em caráter emergencial, houve o primeiro concurso, em 2012, para Magistério desenvolvido pela Secretaria de Cultura do Estado com diferenciação das áreas artísticas. Entretanto muitas escolas resistiam a ter professores de Teatro e Dança, alegando questões estruturais, preferindo dar ênfase às artes visuais e música. O processo pedagógico oriundo do ensino de Teatro tem o seu desenvolvimento mais aprofundado a partir da especificação de metodologias trabalhadas do teatro, que as outras áreas não dão conta.

É notável, a partir das manifestações, textos e depoimentos, que a comunidade de Pedro Osório anseia por um espaço de produção teatral. Cada iniciativa que torna possível o fazer teatral é importante. E todas essas iniciativas geram aquilo que chamo de *pontos de afeto*, que, a meu ver, formam uma rede. Desde o trabalho essencial das professoras que basicamente são as pessoas que geram as atividades teatrais do município. Aos alunos que recebem essas propostas e transformam seus mundos interiores através do contato com o teatro. Às figuras que criam e produzem arte e a tornam viva. Aosicineiros das Universidades que se deslocam para fazer essa troca acontecer. Aos projetos e professoras que tornam possível essa trajetória. Aos órgãos públicos que disponibilizam verbas, transportes e meios para concretizar essas ações. Aos funcionários da escola que abraçam a ideia de se ter mais teatro nesses espaços. Aos teóricos que embasam e dão sustentação para todo o trabalho a ser desenvolvido. Todos esses pontos que se conectam, se transformam e se afetam, é o que torna possível e real o sonho.

O percurso para chegar a essa conclusão foi longo, mas muito prazeroso. No decorrer da pesquisa pude conhecer mais sobre Pedro Osório e até mesmo ressignificar a minha relação e a minha visão sobre o município. Após a conclusão dessa escrita, retornei à cidade e percebi o quanto meu olhar estava mudado. À cada rua que eu atravessava, imagens, histórias, memórias e vivências de outras pessoas e de outros tempos me atravessavam também. Pude me sentir mais parte

de Pedro Osório, mesmo sendo de outra região muito distante. Senti o acolhimento do rio Piratini, da comunidade, das casas e das árvores. E apenas consegui respirar de agradecimento. Pela riqueza de aprendizagens e vivências, pelas pessoas que existiram e existem e que marcaram a história do município, por aqueles que ainda virão e construirão o futuro de Pedro Osório.

Essa pesquisa foi uma forma de contribuir para um mundo com mais teatro, com mais arte. Que essa escrita possa gerar incentivos, construção de conhecimento e compreensão sobre como a área teatral pode criar frutos e criar vida!

Referências

(PEDRO OSÓRIO): município sedia oficina de tamborada e peça de teatro. Rádio Portal Sul FM, 31 out. 2018. Disponível em: <<http://www.radioportalsulfm.com.br/pedro-osorio-municipio-sedia-oficina-de-tamborada-e-peca-de-teatro/>> Acesso em: 10/06/2021.

ANCONA, L. vídeo (19 m 21 s). **Curso: O que é o jogo teatral? - Aula 1: O jogo teatral e a improvisação.** Publicado pelo canal Circularte Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zUner4XmZgw&lc=Ugw_TUyiHvyRsOf31ot4AaABAg.9M0q0UQXKbU9M1iZPerCtK&ab_channel=CicularteEduca%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 10/06/2021.

ARAÚJO, J. R. S. **A dimensão pedagógica do teatro: reflexões sobre uma proposta metodológica.** Programa de Pós-Graduação em Educação, UFAL. Maceió, 2006.

CALDAS, P. **Pedro Osório, Sim Senhor (retrato de um município gaúcho).** Pelotas: Satya, 1990.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do Espectador.** São Paulo. Hucitec, 2003.

DESGRANGES, F. **Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço.** In: TOZZI, D.; COSTA, M. M. Teatro e dança: repertórios para a educação. Volume 3 – Teatro e educação: perspectivas. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010, 11-40.

D'OLIVEIRA, A. I. M. L. **Da Necessidade de um Teatro em Pedro Osório.** pedroosorio.net, Pedro Osório, 26/03/2014. Disponível em:

<https://pedroosorio.net/da_necessidade_de_um_teatro_em_pedro_osorio>. Acesso em: 10/06/2021.

DIP, N.; PEREIRA, A. S.; NETTO, M. A. G. **Experiência, convívio e conhecimento no teatro de grupo**. In: OLIVEIRA, A. M. Teatro de Grupo: sobre poéticas, estéticas e políticas. 2014, 33-58.

FIGUEIREDO, R. C. de. **O lugar da docência e do teatro na escola**. *Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas*, 1(26), 2016, 370-379.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas. SP. Editora Alinea, 2001.

SANTOS, C. B. dos.; LORENZONI, C. M.; NUNES, L. de F. R. **Jogo Teatral**. ed. 1. Santa Maria, RS: UFSM, 2019.

JESUS, M. E. de. **Teatro nas fronteiras: descentralizando o teatro no interior de Mato Grosso**. *Revista NUPEART*, 2020 23, 206-223. <https://doi.org/10.5965/2358092521232020206>.

LIMA, I.; GUERREIRO, P. L. Vídeo (40 m 59 s) **58 Anos de Pedro Osório (2017)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cwV2S-9ok_o>. Acesso em 10/06/2021.

OCA será transformada em Centro de Vivências Culturais Rendez-Vous, UFPel, 17 set, 2020. Disponível em: <<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/09/17/o-ca-sera-transformada-em-centro-de-vivencias-culturais-rendez-vous/>> Acesso em: 10/06/2021.

OLIVEIRA, Adriano Moraes. **Resistência e Restauração de Identidades no Teatro da Microrregião de Pelotas**. Revista aSPAs: Vol. 5, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, A. M. **Teatro de Grupo: sobre poéticas, estéticas e políticas**. Pelotas: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos Criativos em Artes Cênicas GEPPAC, 2014.

MARTINS, A. A. T. J. **“O rio é meu e ninguém mexe”: lugar, paisagem e patrimônio na percepção de moradores alocados em Pedro Osório e Cerrito para com o rio Piratini**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2016.

MIKI, F. **Sobre Deuses e Sátiros**. pedroosorio.net, Pedro Osório, 20/07/2017. Disponível em: <<https://pedroosorio.net/sobre-deuses-e-satiros>>. Acesso em 20/06/2021.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Liberdade**. THOT, da Associação Palas Athena, São Paulo, ed. 67, 1998, 12-19.

MORIN, E. **Da necessidade de um pensamento complexo**. In: MARTINS, F.M. & SILVA, Juremir Machado (orgs.). Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 3ª. Ed, 2003.

MOTA, M. Vídeo (2 h 23 min 18 s). **O Teatro na escola pública: de onde partimos e aonde queremos chegar?** | PLENÁRIA - Márcia Mota e Thiago Pirajira. Publicado pelo canal Teatro UFPel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zBvj8xVlkYc&ab_channel=TeatroUFPel>. Acesso em 10/06/2021.

NOGUEIRA, M. P. **Tentando definir o teatro da comunidade**. DAPesquisa, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 077-081, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007077. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15973>. Acesso em: 30/05/2021.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola: Atividades globais de expressão**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

RODRIGUES, N. C.; LEITE, V. C. **Apresentando o projeto Vivências Teatrais em Escolas**. In: Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, 4., 2017, Pelotas. Anais eletrônico [...]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2018. 374–379.

RODRIGUES, N. C.; LEITE, V. C. **Experienciar Teatro: Reflexões de uma prática pedagógica com alunos do ensino fundamental**. In: Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, Campo Grande, MS. Anais eletrônico [...]. Campo Grande, MS: Federação de Arte/Educadores do Brasil, 2017. 2027–203.

RODRIGUES, N. C.; ZANELLA, A. K.; LEITE, V. C. **Vivências Teatrais em Escolas: Um campo de possibilidades no município de Pedro Osório**. In: Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, 6., 2019, Pelotas. Anais eletrônico [...]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019. 459–462.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

TEATRO leva projeto a escola de Pedro Osório. Rádio.com, 02 dez, 2019. Disponível em: <<http://www.radiocom.org.br/?p=10635>> Acesso em: 10/06/2021.

TELLES, N. (2017). **Teatro Comunitário: Ensino de Teatro e Cidadania**. *Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas*, 1(5), 066-071. <https://doi.org/10.5965/1414573101052003066>.

TORRES, T. C. P. **Educação Patrimonial na Escola: uma experiência entre o ensino de História e o Patrimônio Cultural em Pedro Osório (RS)**. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Programa de Pós-graduação em História, FURG, Rio Grande, 2014.

TONHOLO T. B. **Ressignificando o trabalho com as datas comemorativas na escola: Outros olhares para a prática educativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

ANEXOS

ANEXO 1

República dos Estados Unidos do Brasil

DIRETORIA DO ARQUIVO
FICHADOCâmara dos Deputados

(DO SR. JOAQUIM DUVAL)

ASSUNTO:

PROTOCOLO N.º _____

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo M^o da Fazenda, o crédito especial de Cr\$30.000.000,00, para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no "município" Coronel Pedro Osório", no Est. do Rio Grande do Sul.

DESPACHO: A' Comissão de Finanças.

A' Comissão de Finanças em 13 de maio de 19 59

DISTRIBUIÇÃO

Ao Sr. *Dep. Leônidas Duarte Couto*, em 19 59
 O Presidente da Comissão de *Finanças*
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____
 Ao Sr. _____, em 19 ____
 O Presidente da Comissão de _____

PROJETO N.º 262 A DE 19 59

SINOPSE

Projeto N.º _____ de _____ de 19____

Ementa : _____

Autor : _____

Discussão única _____

Discussão inicial _____

Discussão final _____

Redação final _____

Remessa ao Senado _____

Emendas do Senado aprovadas em _____ de _____ de 19____

Sancionado em _____ de _____ de 19____

Promulgado em _____ de _____ de 19____

Vetado em _____ de _____ de 19____

Publicado no "Diário Oficial" de _____ de _____ de 19____

Lote: 38
PL N.º 263/1959
Caixa: 11
1

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO

N.º 263/59

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr\$ 30.000.000,00, para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no Município "Coronel Pedro Osório", no Estado do Rio Grande do Sul.

(Do Sr. Joaquim Duval)

(À Comissão de Finanças)

*Arquive-se, de acordo com o
artigo 19, II, do Regimento Interno.*



Em 20.10.59

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ruassini

PROJETO

N.º 263-A — 1959

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr\$ 30.000.000,00, para socorrer às vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no Município "Coronel Pedro Osório", no Estado do Rio Grande do Sul; tendo parecer contrário da Comissão de Finanças.

PROJETO Nº 263-59, A QUE SE REFERE O PARECER

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Fica aberto o crédito especial de trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 30.000.000,00) para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no município "Coronel Pedro Osório", no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º. O Poder Executivo, através do Ministério da Fazenda, estabelecerá os critérios para efeito da indenização dos prejuízos a que se refere o artigo anterior.

Art. 3º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 29 de abril de 1959. — *Joaquim Duval.*

Justificação

O novo município "Coronel Pedro Osório", no Estado do Rio Grande do Sul, cujo nome é uma homenagem ao grande rio-grandense pioneiro da cultura arrozeira no país, e formado das vilas, Olímpio e Cerrito. Estas localidades já conquistaram um alto grau de progresso e de prosperidade graças ao espírito empreendedor e esclareci-

do de seus filhos, e ao seu trabalho no comércio, nas pequenas indústrias e atividades agropecuárias.

Ambas as localidades são servidas por excelente estrada de rodagem que vai a fronteira e a Pelotas, e ambas são atendidas pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

Entre ambas, passa o rio Piratini. Ambas sofreram agora os efeitos da maior enchente que já se verificou no Rio Grande do Sul. A pavorosa catástrofe atingiu grandemente o município "Coronel Pedro Osório". As águas do rio Piratini subiram de tal modo que levaram a ponte ferroviária, monumento arquitetônico construído no tempo do Império, e a ponte rodoviária, construída há poucos anos. Juntamos à esta justificativa a fotografia publicada pelo "Diário de Notícias", de Porto Alegre, de 21 do corrente mês, onde aparecem ambas as pontes, antes e depois da catástrofe.

As águas do rio Piratini subiram nada menos de 25 a 30 metros — diz o jornal "Diário Popular" da cidade de Pelotas, edição de 18 do corrente — "inundando Cerrito e Olímpio, onde se gerou verdadeiro pânico e foram destruídas pela correnteza 80 casas, 50 em Cerrito e 30 em Olímpio". Ficaram de-

- 2 -

sabrigadas dezenas de famílias flageladas, gente pobre que perdeu tudo quanto possuía e que deve receber amparo e socorro.

O Governo Federal, como em casos semelhantes tem feito, deve socorrer as vítimas e indenizar os prejuízos decorrentes da lastimável catástrofe.

Sala das Sessões, em 29 de abril de 1959. — *Joaquim Duval*.

COMISSÃO DE FINANÇAS

PARECER DO RELATOR

O nobre deputado Joaquim Duval apresentou a esta Casa projeto de lei nº 263-59 que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de trinta milhões de cruzeiros para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no Município de "Coronel Pedro Osório" no Estado do Rio Grande do Sul.

Trata-se de assunto sobre o qual já se pronunciou esta Comissão, em projeto anterior, opinando pela abertura de um crédito de dois bilhões de cruzeiros, para atender aos prejudicados com a calamidade, tudo em acordo com conclusões da Comissão Especial criada para esse fim, a qual entendeu-se "in loco" com interessados na solução do problema, concluindo com

uma fórmula que de um modo geral foi aceita pela douta Comissão de Economia e por esta Comissão. Embora louvando a providência do ilustre Deputado, em face do exposto, opino pela rejeição do projeto em aprêço.

E o meu parecer.

Sala Rêgo Barros, em 3 de setembro de 1959. — *Petronilo Santa Cruz*, Relator.

A Comissão de Finanças em sua 28ª reunião ordinária, realizada em 22 de

PARECER DA COMISSÃO

setembro de 1959, sob a presidência do Senhor Cesar Prieto, presentes os Senhores: Aroldo Carvalho — Pereira da Silva — Clelio Lemos — Expedito Machado — João Abdalla — Laurentino Pereira — Luiz Bronzeado — Mario Tamborindeguy — Humberto Lucena — Osmar Cunha — Othon Mader — Jayme Araujo — Rubens Rangel — Badaró Junior — Celso Brant — Petronilo Santa Cruz — Valerio Magalhães — Affonso Celso, opina, por unanimidade, de acordo com o parecer do Relator, Deputado Petronilo Santa Cruz, pela rejeição do Projeto nº 263-59.

Sala Rêgo Barros, em 22 de setembro de 1959. — *Cesar Prieto*, Presidente. — *Petronilo Santa Cruz*, Relator.

Caixa: 11

Lote: 38
PL N° 263/1959

3

CÂMARA DOS DEPUTADOS



A Comissão de Finanças
18.5.1959
Recebeu

①

PROJETO DE LEI n.

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de trinta milhões de cruzeiros (Cr\$ 30.000.000,00) para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no Município "Coronel Pedro Osório", no Estado do Rio Grande do Sul.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º - Fica aberto o crédito especial de trinta milhões de cruzeiros (cr\$ 30.000.000,00) para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no município "Coronel Pedro Osório", no Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º - O Poder Executivo, através do Ministério da Fazenda, estabelecerá os critérios para efeito da indenização dos prejuízos a que se refere o artigo anterior.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 29 de abril de 1959

Joaquim Duval
 (Joaquim Duval)

JUSTIFICAÇÃO

O novo município "Coronel Pedro Osório", no Estado do Rio Grande do Sul, cujo nome é uma homenagem ao grande rio-grandense pioneiro da cultura arrozeira no país, é formado das vilas Olimpo e Cerrito. Estas localidades já conquistaram um alto grau de progresso e de

CÂMARA DOS DEPUTADOS



2



prosperidade graças ao espírito empreendedor e esclarecido de seus filhos, e ao seu trabalho no comércio, nas pequenas indústrias e atividades agro-pecuárias.

Ambas as localidades são servidas por excelente estrada de rodagem que vai a fronteira e a Pelotas, e ambas são atendidas pela Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Entre ambas, ~~separadas~~, passa o rio Piratini. Ambas sofreram agora os efeitos da maior enchente que já se verificou no Rio Grande do Sul. A pavorosa catástrofe atingiu grandemente o município "Coronel Pedro Osorio". As águas do rio Piratini subiram de tal modo que levaram a ponte ferroviária, monumento arquitetônico construído no tempo do Império, e a ponte rodoviária, construída há poucos anos. Juntamos á esta justificativa a fotografia publicada pelo "Diário de Noticias", de Porto Alegre, de 21 do corrente mês, onde aparecem ambas as pontes, antes e depois da catástrofe. As águas do rio Piratini subiram nada menos de 25 a 30 metros - diz o jornal "Diário Popular" da cidade de Pelotas, edição de 18 do corrente - "inundando Cerrito e Olimpo, onde se gerou verdadeiro pânico e foram destruídas pela correnteza 80 casas, 50 em Cerrito e 30 em Olimpo". Ficaram desabrigadas dezenas de famílias flageladas, gente pobre que perdeu tudo quanto possuía e que deve receber auxílio e socorro.

O Governo Federal, como em casos semelhantes tem feito, deve socorrer as vítimas e indenizar os prejuízos decorrentes da lastimável catástrofe.

Sala das Sessões, em 29 de abril de 1959

Joaquim Duval
(Joaquim Duval)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

S/A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS

ÁREA
IN
AS

FUNDADO A 1.º DE MARÇO DE 1925

ORGÃO DOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS"

ANO XXXV

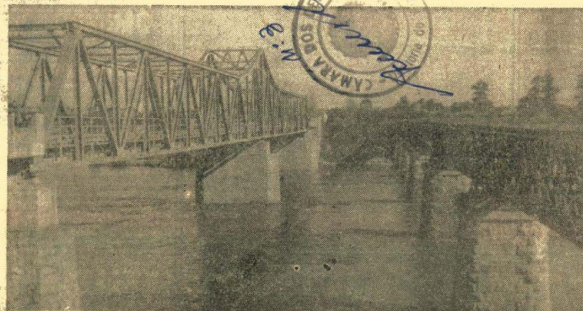
PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1959

N.º 43

TELEFONES:

Gerência 8097
Assinaturas e Vendas 8073
Redação 8068
Publicidade 7714

IONANTE A MOBILIZAÇÃO ESPIRITUAL DO RIO GRANDE DO SUL



ERAM ORGULHO DE DUAS POPULAÇÕES — Cerrito e Vila Olímpio são populações vizinhas. Separadas por um rio — o Piratini — mas unidas por duas pontes, uma ferroviária, datando do tempo do Brasil-Imperio, e outra rodoviária, soberbo trabalho de engenharia. De ambas se orgulhavam, com sobra, os moradores das duas operosas comunidades. Agora, dos dois viadutos pouco ou quase nada resta. O Piratini, cheio como nunca, destruiu em momentos, o que o homem levou anos para levantar. A foto, nos mostra as duas pontes, quando ainda as suas potentes colunas resistiam ao impulso da corrente de um rio crescendo sempre, bravo e incontrolado.



DEPOIS DA TEMPESTADE, SOMENTE DEZOLACAO — Isso que vemos na foto eram duas pontes. Foi tudo o que delas sobrou de uma catástrofe que se abateu sobre uma longa faixa do Estado. As chuvas vieram fortes e persistentes, durante dias. E o Piratini encharcado por alagamentos e pelas enchurradas, aumentando de volume ao momento a momento, acabou se transformando, de a princípio, numa ameaça, e depois, num elemento de destruição. As populações de Cerrito e Vila Olímpio vivem o rio cheio e temeram por suas pontes. E o desastre que apresentavam veio tremendo, catastrófico. Eram 11 horas do dia 14 quando os moradores das duas localidades sofriram o estrondo. Momento de angústia insuportável. Os muitos, os filhos, encheram-se de lágrimas. Com as águas campo fora, já agora nada mais resta vem das pontes do que alguns pilares e pedras de ferro reluzentes. Quem passar pelo Cerrito e Vila Olímpio e não souber da e sobeja tremenda que ali detona a sua tragédia mara, perguntará: Isso é obra de um bombardeio? Não. Foi uma tempestade. Foi um rio num instante de inextinguível revolta. A tempestade passou. O rio deixou de rugir. O que resta é desolação.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FINANÇAS

Projeto nº 263/59

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de Cr\$ 30.000.000,00 para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no Município "Coronel Pedro Osório" no Estado do Rio Grande do Sul.

O nobre Deputado Joaquim Duval apresentou a esta Casa projeto de lei nº 263/59, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial de trinta milhões de cruzeiros para socorrer as vítimas e cobrir os prejuízos decorrentes da enchente ocorrida no Município de "Coronel Pedro Osório" no Estado do Rio Grande do Sul.

Trata-se de assunto sobre o qual já se pronunciou esta Comissão, em projeto anterior, opinando pela abertura de um crédito de dois bilhões de cruzeiros, para atender aos prejudicados com a calamidade, tudo em acordo com conclusões da Comissão Especial criada para esse fim, a qual entendeu-se "in loco" com interessados na solução do problema, concluindo com uma fórmula que de um modo geral foi aceita pela douta Comissão de Economia e por esta Comissão. Embora louvando a providência do ilustre Deputado, em face do exposto, opino pela rejeição do projeto em apêço.

É o meu parecer.

Sala Rêgo Barros, em 3 de setembro de 1959.

PETRONILO SANTA CRUZ - Relator

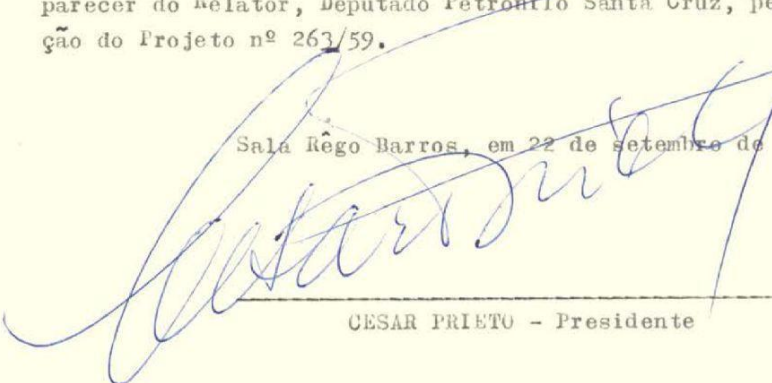


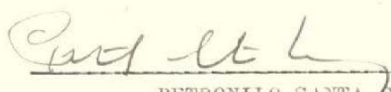
CÂMARA DOS DEPUTADOS

PARECER DA COMISSÃO DE FINANÇAS

A Comissão de Finanças em sua 28a. reunião ordinária, realizada em 22 de setembro de 1959, sob a presidência do Senhor Cesar Prieto, presentes os senhores: Aroldo Carvalho, Pereira da Silva, Clelio Lemos, Expedito Machado, João Abdalla, Laurentino Pereira, Luiz Bronzeado, Mario Tamborindeguy, Humberto Lucena, Osmar Cunha, Othon Mader, Jayme Araujo, Rubens Rangel, Badaró Júnior, Celso Brant, Petronilo Santa Cruz, Valerio Magalhães, Affonso Celso, opina, por unanimidade, de acordo com o parecer do Relator, Deputado Petronilo Santa Cruz, pela rejeição do Projeto nº 263/59.

Sala Rêgo Barros, em 22 de setembro de 1959.


CESAR PRIETO - Presidente


PETRONILO SANTA CRUZ - Relator

ANEXO 2

2 Sexta-feira, 3

DIÁRIO OFICIAL

Abril de 1959

LEI N.º 2.735, DE 3 DE ABRIL DE 1959

Cria o Município de Pedro Osório.

LEONEL BRIZOLA, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Faço saber, em cumprimento ao disposto nos artigos 81, inciso II, e 88 inciso I, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a LEI seguinte:

Art. 1.º — É criado o Município de Pedro Osório, com sede nas localidades de Cerro e Vila Olimpo, constituindo das áreas de Olimpo e parte da de Santa Isabel do Sul, pertencentes ao Município de Arroio Grande e Cerro e Vila Freire, pertencentes ao Município de Canguçu.

Art. 2.º — O território do Município tem as seguintes divisões:
a norte — começa na confluência do Rio Piratini com o Arroio Sarauá, pelo qual sobe até confluir com o Arroio Mimbaú (ex Silvestre); segue por este, águas acima, até sua nascente, na estrada geral Canguçu-Freire; deste ponto atinge, por linha aérea e reta, a nascente do Arroio Porteira (ex Fesseguero), pelo qual desce até desaguar no Arroio Itaeté (ex das Pedras);

a leste — começa na confluência do Arroio Porteira com o Arroio Itaeté, descendo por este até confluir com o Rio Piratini; segue por este, à sua esquerda, até o Passo do Ricardo, de onde, por linha aérea e reta, alcança o entroncamento das estradas Passo do Parupó (ex das Palmas) — Santa Isabel do Sul — Cimençui; segue pela primeira até o Passo do Parupó; do sul — começa no Passo do Parupó no Arroio Parupó (ex das Palmas), subindo por este até sua nascente; deste ponto, atinge, por linha aérea e reta, a nascente do Arroio Tingui (ex Mata Oito); desce pelo Arroio Tingui até o paralelo de 32 graus, seguindo por este paralelo, rumo oeste, até alcançar o Arroio Arambaré;

a oeste — começa no ponto em que o paralelo de 32 graus atinge o Arroio Arambaré, descendo por este até confluir com o Arroio Basílio (ex Santa Maria); desce pelo Arroio Basílio até desaguar no Rio Piratini, pelo qual sobe até confluir com o Arroio Sarauá.

Art. 3.º — A Câmara Municipal, para o primeiro período legislativo, será constituída de sete membros cujos nomes e mandatos constam de 31 de dezembro de 1959.

Art. 4.º — Os mandatos do primeiro Prefeito e Vice-Prefeito extinguem-se em 31 de dezembro de 1960.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 6.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 3 de abril de 1959

Eng.º LEONEL BRIZOLA
Governador do EstadoJoão Caruso
Secretário do Interior e JustiçaSiegfried Emanuel Hauser
Secretário da FazendaMário Maestri
Secretário das Obras PúblicasAlberto Hoffmann
Secretário da AgriculturaJosé Mariano Beck
Secretário de Educação e CulturaTheobaldo Neumann
Secretário da Segurança PúblicaFery Pinto Diniz da Silva
Secretário da AdministraçãoLamelson Furtado
Secretário da SaúdeOsmar Grafalhinha
Secretário da EconomiaDaniel Ribeiro
Secretário dos TransportesClay de Araújo
Secretário do Trabalho e HabitaçãoWilson Vargas
Secretário de Energia e Comunicações

Secretaria da Administração

DIVISÃO DE PESSOAL

BOLETIM N.º 2º

O SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA ADMINISTRAÇÃO, com base em avanço aos funcionários abaixo relacionados:

SECRETARIA DA SAÚDE

Aparecido Montanari, Prat. Insp. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Arnobio Pinto Alade, Of. Adm. p. 5-3, a partir de 1-1-59
Adelino da Luz, Vis. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Angelina Aguiar da Rocha, Ont. Esp. p. 8-0, a partir de 9-8-58
Ary Ibsaia O'Donnell, Prat. Insp. p. 4-2, a partir de 1-1-59
Ayrton Teixeira de Azevedo, Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Angelo Albertini Martinez Reis, Fisc. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Berto Inacio de Matos, Enfermeiro p. 3-3, a partir de 1-1-59
Cileneir Lopes da Silva, Of. Adm. p. 3-3, a partir de 1-1-59
Conceição Cardoso Kowalczyk, Enfermeiro p. 3-3, a partir de 1-1-59
Clenilson de Jesus, Of. Datil. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Clotilde de Menezes, Of. Port. p. 1-4, a partir de 1-1-59
Casualta Bram Moreira, Atendente p. 2-3, a partir de 1-1-59
Clotilde Alberto Soares de Azevedo, Of. Adm. p. 3-4, a partir de 30-12-58
Clara Viana Peracini, Enfermeiro p. 3-0, a partir de 25-11-58
Clara Viana Peracini, Enfermeiro p. 3-1, a partir de 25-11-58

Caro Gonçalves, Enfermeiro p. 5-2, a partir de 1-1-59
Cordolima do Nascimento, Enfermeiro p. 5-3, a partir de 2-1-58
Carolina do Nascimento, Enfermeiro p. 5-4, a partir de 1-1-59
Cezar Dias da Silva, Enfermeiro p. 5-3, a partir de 1-1-59
Carlos Barbosa Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Carlinhos Moreira Alves, Farmacêutico p. 7-3, a partir de 1-1-59
Carlos Mendes Guimarães, Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Celina Simões Hugo, Laboratorista p. 4-3, a partir de 1-1-59
Celso Nunes, Fisc. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Celina Cruz Torres VL, Sanit. p. 4-0, a partir de 1-1-59
Claudio Jacob Mourao, Prat. Insp. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Corson Teixeira Netto, Méd. Sanit. p. 7-4, a partir de 1-1-59
Clara Elisabeth da Costa Rocha, Med. Paq. p. 7-2, a partir de 1-1-59
Clotilde Taborda, Of. Adm. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Carlos Knijnik, Dentista p. 7-1, a partir de 1-1-59
Celeste Martins La Roca, Laboratorista p. 4-3, a partir de 1-1-59
Claudio Maraglia, Vis. Sanit. p. 4-3, a partir de 3-8-58
Carlos da Silva Machado, Fisc. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Dario Rodrigues Soares, Fisc. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Darcy Pinho Guimarães, Of. Adm. p. 5-3, a partir de 1-1-59
Diana Santa Capelli, Enfermeira p. 5-3, a partir de 1-1-59
Darwin Turi, Méd. Clin. p. 7-5, a partir de 1-1-59
Danilo Pianca, Veterinário p. 7-3, a partir de 1-1-59
David Zimmermann, Méd. Paq. p. 1-4, a partir de 1-1-59
Darcy Galfres Nogueira, Méd. Sanit. p. 7-5, a partir de 1-1-59
Dinorah de Oliveira e Silva, Atendente p. 2-3, a partir de 1-1-59
Dionísio Rodrigues Ylana, Fisc. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Dionísio Gonçalves Campos, Atendente p. 2-2, a partir de 1-1-59
Danilo Jostes Guidi, Méd. Sanit. p. 7-4, a partir de 1-1-59
Deici Merloti Pereira, Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Diva Fernandes Foa, Vis. Sanit. p. 4-5, a partir de 1-1-59
Donato José Santorilo, Servente p. 1-3, a partir de 1-1-59
Dinan Machado de Machado, Atendente p. 2-3, a partir de 1-1-59
Eneia Troceni, Enfermeiro p. 5-4, a partir de 1-1-59
Evaristo Pereira de Almeida, Gd. Sanit. p. 2-3, a partir de 1-1-59
Euclides José Rodrigues Leite, Fisc. Sanit. p. 4-2, a partir de 1-1-59
Elvira Belchior da Costa, Of. Adm. p. 5-4, a partir de 1-1-59
Elisa da Silva Komar, Enfermeira p. 5-3, a partir de 1-1-59
Ernani José de Barcelos, Atendente p. 2-3, a partir de 1-1-59
Edelmira Pinto Fozes, Atendente p. 2-3, a partir de 1-1-59
Eva Leila Machado Ramos, Vis. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Elvira Binsfeld Gonçalves, Atendente p. 2-2, a partir de 1-1-59
Ery Teixeira, Of. Adm. p. 5-3, a partir de 1-1-59
Edmundo Motta, Enfermeiro p. 5-3, a partir de 25-11-58
Euclides Resário de Oliveira, Dentista p. 7-3, a partir de 1-1-59
Ernani Borba, Gd. Sanit. p. 2-3, a partir de 1-1-59
Euclides Cardoso de Lima, Servente p. 1-3, a partir de 1-1-59
Ernani Santana, Fisc. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Ester Soligo Camerlin, Vis. Sanit. p. 4-2, a partir de 1-1-59
Euclides Braga, Enfermeiro p. 5-4, a partir de 1-1-59
Euclides Nunes da Silva, Servente p. 1-3, a partir de 1-1-59
Elvira Martins Pinto, Fisc. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Elisa Henriques Joia Cibelli, Méd. Clin. p. 7-0, a partir de 9-1-59
Enio Lopes Pinto, Jardineiro p. 1-3, a partir de 1-1-59
Emmy Olga Heidmann Cosenza, Vis. Sanit. p. 4-5, a partir de 1-1-59
Elias Zucchi, Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Elvira Faria Nemes, Méd. Radiol. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Edson da Silveira de Marco, Atendente p. 2-2, a partir de 1-1-59
Evaristo Mariane da Silva, Atendente p. 2-3, a partir de 21-1-59
Francisco Martins, Servente p. 1-4, a partir de 31-1-58
Flor Edson Toranzo de Silva, Of. Adm. p. 5-3, a partir de 1-1-59
Francisco das Chagas Silva Filho, Méd. Clin. p. 7-2, a partir de 2-1-56
Flavio Antonio Lucas, Dentista p. 7-3, a partir de 1-1-59
Francisco Tito Pinto Martins, Farmacêutico p. 7-3, a partir de 1-1-59
Francisco José Monteiro da Cunha, Fisc. Sanit. p. 4-5, a partir de 1-1-59
Francisco Py Dias, Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Francisco de Paula Soares Filho, Fisc. Sanit. p. 4-2, a partir de 1-1-59
Firmo Alves da Silva, Enc. Obras p. 4-3, a partir de 1-1-59
Florisvaldo Ferreira da Silva, Gd. Sanit. p. 2-3, a partir de 1-1-59
Francisca Scaparo, Enfermeiro p. 5-3, a partir de 1-1-59
Fani Melchik, Of. Vis. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Francisco Kowalczyk, Fisc. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Geni Machado da Rosa, Of. Escriv. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Geiz Ferreira Gonçalves de Fozes, Atendente p. 2-3, a partir de 1-1-59
Gork Meching de Lima, Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Glecondina Carvalho, Enfermeira p. 5-5, a partir de 1-1-59
Gulberty Negrão, Vis. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Geraldina da Silva, Vis. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Guilherme José Moura, Méd. Clin. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Georgina Abencerrage de Lima, Vis. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Henrique Ordoval, Méd. Clin. p. 7-2, a partir de 26-3-58
Hilda Ferraz Mido, Condição p. 2-2, a partir de 2-10-56
Hervásio Alcides de Silva Simões, Químico p. 7-5, a partir de 1-1-59
Horacio Osvaldo de Azevedo, Fisc. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Heli, Barcellos Ferreira, Méd. Clin. p. 7-5, a partir de 1-1-59
Ilary Machado de Oliveira, Enfermeiro p. 5-3, a partir de 1-1-59
Irene Heinz Umler, Contínuo p. 2-5, a partir de 1-1-59
Relio Oliveira, Fisc. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Hermelina Neves Barionuevo, Enfermeiro p. 5-2, a partir de 1-1-59
Helena Hilda Capelli, Of. Escriv. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Hercilio Mattos, Atendente p. 2-3, a partir de 1-1-59
Honória Leira Rocha, Vis. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Heio Antonio Dias da Costa, Datilose p. 5-1, a partir de 25-12-58
Hector Pitar Dornascano, Gd. Sanit. p. 2-3, a partir de 1-1-59
Ivan Arruda Soares, Enfermeiro p. 5-0, a partir de 25-11-58
Ivan Porto Lindemeyer, Bibliotecário p. 5-3, a partir de 1-1-59
Ira Malinda Bolzon, Vis. Sanit. p. 4-2, a partir de 1-1-59
Inocência Pires, Méd. Sanit. p. 7-2, a partir de 1-1-59
Yacianda Carling, V. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Yameli Mello Fortuque, Vis. Sanit. p. 4-4, a partir de 1-1-59
Isauro Lima Jarcia, Méd. Sanit. p. 7-2, a partir de 1-1-59
Iza da Silva Wartau, Enfermeiro p. 5-2, a partir de 1-1-59
Iriza Abel Romero, Of. Datil. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Issac Cutin, Méd. Clin. p. 7-3, a partir de 1-1-59
Izilda Maria Boere de Azambuja, Of. Datil. p. 4-3, a partir de 1-1-59
Jaime Montini Teixeira, Gd. Sanit. p. 7-4, a partir de 1-1-59
João de Jesus, Gd. Sanit. p. 2-3, a partir de 1-1-59
José Atencio Vaz Ferreira, Fisc. Sanit. p. 4-3, a partir de 1-1-59
José Anacleto Polim, Servente p. 1-3, a partir de 1-1-59
José Lourenço de Assis, Méd. Sanit. p. 7-3, a partir de 1-1-59
José Ferreira Gomes, Gd. Sanit. p. 2-3, a partir de 1-1-59
Jussara Matry Furtado Alvarez, Of. Adm. p. 5-3, a partir de 1-1-59
João Matheus Vilela, Servente p. 1-3, a partir de 1-1-59